ANO 9.º — LISBOA — SABADO, 8 DE JUNHO DE 1929 — N.º 2504

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FALECEU hoje, pelas 13 horas, vitimado por uma embolia cerebral, o sr. Albert Macieira, que durante muitos anos foi presidente da Associação Comercial, tendo ocupado o lugar de administrador do porto de Lisboa, e fundador do Gimnasio Club.

Albert Macieira, que era uma respeitavel figura de comerciante, sincero e desinteressado nos seus sentimentos republicanos, deixa viuva a sr.ª D. Maria Soledade Manzoni Macieira, prima do nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa*, Manzoni de Sequeira.

O entêrro realiza-se ámanhã, para o cemiterio do Alto de S. João, onde chegará pelas 15 horas. Por expressa determinação do defunto, o funeral não levará acompanhamento nem corôas. No cemiterio será aguardado pelas criancinhas dos asilos que Albert Macieira protegeu, largamente, em vida.

A' familia enlutada apresentamos sinceras condolencias.

* * *

FOI um magnifico acontecimento literario, assistido por um publico de elite, a conferencia que o grande romancista francês Claude Farrère realizou, ontem, á tarde, no S. Luis, sobre Pierre Loti. Durante hora e meia o autor das *Civilizées*, em frases sobrias, mas duma nobre emoção evocou a figura do escritor desaparecido, revelando a genese da sua obra e o misterio da sua alma de peregrina belesa.

Claude Farrère foi saúdado pelo nosso querido camarada Cristovão Ayres, em palavras sugestivas. A elegante assistencia que, por completo, enchia o Teatro de S. Luis, ovacionou calorosamente Claude Farrère.

* * *

SUA Santidade respondeu a Mussolini, reclamando para a Egreja a supremacia na educação. A consciencia e o espirito formados segundo o Evangelho, pertencendo a Deus e á Italia, governada por Mussolini, encontram-se no dominio das coisas temporarias. Sua Santidade diz que a Italia e a Igreja tem que entender-se e harmonisar-se para viverem bem—com a terra e com o céo. Esperamos a contra-resposta de Mussolini, a fim de vermos até que ponto ele serve a politica do seu país, dentro ou fóra da Egreja.

* * *

ESCREVE-NOS um pequeno comerciante, protestando contra o previlegio de que gozam os vendedores da rua, que, sem qualquer respeito pelo horario de trabalho, mercadejam livremente.

Não haverá maneira de os obrigar a exercer a sua profissão dentro das horas em que abrem e fecham os estabelecimentos?

* * *

E' DESTITUIDA de fundamento, segundo nos informam do ministerio das Colonias, a noticia publicada ontem, em alguns jornais da manhã, da nomeação do sr. tenente Alfredo Morais Sarmento, para governador do distrito de Benguela.

AS ADIVINHAS

Depois de ámanhã SEGUNDA-FEIRA

recomeça a publicação das Adivinhas atrazadas desde a n.º 1

Desta maneira, visto que prossegue a publicação da Adivinha do dia, os novos concorrentes retardatarios podem fazer a sua caderneta, com vantagem, e os concorrentes desde a primeira hora podem, aproveitando as Adivinhas que voltamos a publicar diariamente, fazer sem encargos

UMA NOVA CADERNETA EM FORMA

que os habilitará, com mais "chance", aos premios do Concurso, cuja lista, completada com valiosos premios novos, publicaremos para a semana.

Segunda-feira: as Adivinhas n.os 1 e 31

Vai ser exposto o grande premio

AUTOMOVEL

"ESSEX"

A Companhia de Seguros "LA PRESERVATRICE" segura o carro "ESSEX" pelo prazo de um ano.

Para a semana: os belos Premios Infantis das Cadernetas Illustradas.
Um novo interesse para as crianças.

E' EXTRAORDINARIA a semcerimonia com que certos escritores adoptam os galicismos, apesar de desnecessarios.

A nossa lingua, farta de vocabulario, mascula, forte e expressiva, e tambem harmonica, necessita adaptar-se ao emocionismo moderno—todo em cambiantes e fogos fatuos.

Porque não a trabalham os que têm por obrigação submeter a palavra ao espirito, á inspiração?

Num notavel romance, recentemente publicado, "aportuguesam-se", a cada passo, termos franceses, quando nós temos outros muito mais belos e sonoros, que são desprezados, por ignorancia ou incuria.

Quando um povo deixa corromper a sua lingua, é que está bem enfêrmo....

* * *

LINDBERGH, com o terror dos jornalistas, escondeu-se, com a sua mulher, num gazolina que aquiriu só para passar em socego a lua de mel. Não saiu da baia de Nova York. Aconteceu-lhe, porém, o que tambem acontece aos grandes navegadores—acabaram-se-lhe os viveres. Para se reabastecer teve de vir a terra com umas poderosas e rumorosas barbas. Toda a gente o desmascarou:

—Olha Lindbergh!

Acudiu a turba, os reporters—graficos e fotograficos. O heroi fugiu para bordo e, ao por os olhos nos seus admiradores, bradou-lhes:

—"Sigam o meu exemplo: casem-se e escondam-se, por causa do mau olhado!„

* * *

OS alunos da Escola Militar, que frequentam o 4.º ano de engenharia, visitaram hoje as principais dependencias, armazens e cais do pôrto de Lisboa.

Os alunos do 2.º ano de engenharia e do 2.º ano de infantaria realizaram hoje, nos arredores de Lisboa, provas praticas, para a resolução de problemas taticos, sendo acompanhados pelos professores das respectivas cadeiras.

* * *

OS aspirantes e guarda-marinhas que se encontram a bordo do navio-escola "Sagres„ estão fazendo estudos hidrograficos no pôrto de S. Vicente de Cabo Verde, devendo o navio largar dali brevemente para Ponta Delgada, a fim de estar no Tejo em meados de Agosto.

* * *

A "Cruzada de Protecção á Orfandade„ promove grandes festivais, no Jardim da Estrela, a partir de 12 de junho, afim de angariar fundos para a compra duma propriedade destinada ao seu orfanato.

* * *

O CARDEAL Hong, polaco, chegou ha dias a Roma, em avião. A sciencia e a religião não discutiram — a primeira ajudou a segunda a compreender as obras dos homens — para maior gloria de Deus.

* * *

REALIZARAM-SE hoje, na Escola Academica, as provas finais da aulas de educação fisica que foram muito aplaudidas pela numerosa assistencia.

Tauromaquia

Principiou hoje, na bilheteira dos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida nocturna de segunda-feira, no Campo Pequeno, com touros desembolados para «Armillita» e com o enterramento do fakir

Está exposta na Camisaria Sport, rua do Ouro, a medalha de ouro, cravejada de pedras preciosas, com que o fakir Trovisco será brindado por uma comissão de amigos, na noite de segunda-feira proxima, no Campo Pequeno, quando sair da cova em que ha-de estar todo o tempo que durar a corrida de touros. Esta experiencia sensacional será a definitiva consagração de Trovisco, que vai para uma cova de 2 metros de profundidade, sem ligação alguma com o exterior, não tendo meios artificiais de respiração, nem podendo dar qualquer sinal de alarme. Ele mesmo sujeita-se a que o revistem, sejam medicos, publico ou autoridades.

Tambem vai ser exposta, á entrada do Grandela, rua do Ouro, a urna de cristal em que o fakir será conduzido á praça.

A corrida de touros tem o valioso concurso do espada mexicano «Armillita», que lidará dois touros desembolados, e do valente cavaleiro Ricardo Teixeira, que tem realizado uma epoca cheia de triunfos. Os outros lidadores são o cavaleiro M. Baptista, apreciados bandarilheiros e o grupo de forcados de Manuel Burrico.

Os touros são de Francisco Vitorino.

«BAL-TABARIN MONTANHA»

Estreia-se hoje no elegante «cabaret» da rua da Gloria, a genial cantora de tangos argentinos, ISA LUNA, criadora em Portugal dos mais lindos tangos, sempre delirantemente aplaudidos, pelos publicos mais selectos.

Acentua-se, dia a dia, o estupendo sucesso de SALAMBÓ, coupletista e bailarina, cuja apresentação luxuosa tem causado o maior sucesso. Completa este colossal programa a simpatica coupletista frivola MARY CLAIR.

Jantares a 10$00 e ceias réclame a 8$00 com *entrada livre*.

Apesar dos grandes encargos, os preços não são alterados.

Salus-Vidago

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a pagina da Empreza das Aguas Salus-Vidago.

ADIVINHA N.º 30

1.ª QUADRA

As novas de todo o mundo,
Espalha-as de lés-a-lés,
E, como a telegrafia,
Não tem fios, mas tem pés.

GRANDE CAFE NACIONAL

R. 1.º de Dezembro — LISBOA

Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

ALMOÇOS BARATISSIMOS

A titulo de experiência queira V. Ex.ª experimentar as suas refeições no

Restaurante Santo Antão

Servimos 1|4 de doze — Especialidade em pratos do dia ao preço de 4$50

Não esqueça V. Ex.ª a Rua Eugenio dos Santos 155 e 157.

CLOWN ???

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSER

PAGINAS ESQUECIDAS

Um prefacio postumo

Apareceu, ha pouco, mais um livro postumo de Eça de Queiroz, o grande escritor de "A Ilustre Casa de Ramires„ e de "A Cidade e as Serras„. Este livro contem algumas "Cartas inéditas de Fradique Mendes„ e "Paginas Esquecidas„, que, apezar de não terem passado pela severa revisão do autor, possuem aquela forma elegante, aquela graça inimitavel, que tão nitidamente marcaram a personalidade literaria de Eça de Queiroz.

A carta de Fradique ao alfaiate é encantadora e as outras cartas que, comentando literatura, falam de poesia, de simbolismo, de romance, tem um criterio tão fino e subtil, uma observação tão perspicaz, uma critica tão espirituosa, que não perderam actualidade e podem-se aceitar e aplicar hoje, acertando do mesmo modo.

Na segunda parte ha um conto que se intitula "Um dia de Chuva„ que é verdadeiramente delicioso, com aquele sabor de ternura pela terra portuguesa, que tanto nos cativa em "A Cidade e as Serras„. Temos depois um admiravel capitulo duma novela que o auctor infelizmente não concluiu: "Enghelberto„.

Seguem-se paginas e artigos de criticas e comentarios, em que se encontra o mesmo espirito lucido, a mesma ironia palida e serena, sem irritação, sem azedume, com pontos de vista claros e luminosos, como quem, olhando de alto, descobre mais largos horizontes....

Ha, porém, neste livro uma circunstancia que mais do que todas impressiona e é digna de nota. Trata-se dum livro postumo, que tem um prefácio tambem postumo. A mão que o traçou foi prematuramente imobilisada pela morte.

José Maria d'Eça de Queiroz vinha colecionando com singular devoção a obra inedita de seu Pai. Se não lhe aumentava a gloria de ha muito conquistada, esclarecia uma figura desconhecida do grande publico e por muitos injustamente julgada. O "Egypto" e a "Correspondencia", sobretudo, é que nos revelam a psicologia exacta do escritor que tantos se tinham habituado a julgar egoista e desdenhoso.

No interessante e ferveroso prefacio deste livro, diz-nos José Maria d'Eça de Queiroz, que a publicação dos ineditos de seu Pai "obedeceu desde o principio a uma intenção: a de fazer conhecer do publico e da critica o escritor que em Portugal tem sido mais apaixonadamente comentado, e, publicando-lhe as cartas, as notas, os trabalhos repudiados ou esquecidos, penetrar na intimidade da sua vida e do seu pensamento e mostrar, tal qual era, não só o escritor mas tambem o homem".

O prefacio defende calorosamente Eça de Queiroz dos plagios de que o acusaram, da falta de ternura pelo seu pais, que tambem lhe atribuiram, dos "estrangeirismos" que lhe lançaram em rosto os que censuravam a sua linguagem, do "realismo", que muitos consideraram pernicioso nos seus primeiros romances.

Mas a principal qualidade desta defeza, a que a morte deu tanta solenidade, é que o seu ardor e carinho filial e a justa admiração do filho pelo talento do Pai, não alteram a clareza do pensamento, a serenidade da expressão, a elegancia da forma.

Estes predicados é que não são plagiato, mas legitima e indiscutivel herança.

Eu não conhecia pessoalmente José Maria d'Eça de Queiroz, mas lastimo a sua morte e bemdigo a sua memoria pelas paginas que respeitosamente comentou e reuniu e que, se não acrescentam relevo literario á gloriosa figura de seu Pai, porque disso não carecia, esclarecem a sua nobreza moral e encerram trechos que tornariam notavel qualquer escritor que o publico não conhecesse.

Maria de Carvalho

FOTOGRAFIA ACHILLES

Intendente Telef. 3029 N.

— OS MELHORES RETRATOS —

CINTRA
HOTEL COSTA

Magnifico serviço de cosinha, boas instalações
Almoços 16$00 — Jantares 17$00
Diarias 35$00 e 40$00 — Preços especiais para lunchs, excursões e banquetes

Prefira V. Ex.ª

esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceneiro, estofador, polidor, encerar e colocação de oleados. Moveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortaveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a

J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 29 (junto ao Arco) — Tel. N. 6335

VINHO DE CARCAVELOS

da Quinta do Barão **Vinho d'elite**

O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Depositos principais: **R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.**

Telefones T. 1460 e 1311

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario - COMES & MOURA
Rua do Carmo 104 tel. T. 5049

Dr. RAMOS PASSOS
Doenças de boca e dentes. Protese
R. das Chagas — 39

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Emilia de Castro Eça de Queiroz, D. Maria Isabel de Melo de Barros, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria da Assunção de Mendóça de Siqueira, D. Maria da Assunção Rego Alvim Resende, D. Helena Ferreira de Mesquita Borges, D. Maria da Piedade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Elisa Melo de Castro (Pernes), D. Matilde Carolina Cardoso Muñoz e a menina Maria da Paz Batalha Manzoni de Sequeira.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira Cabral Infante de La Cerda, dr. Miguel de Faria, José Rino Frois, Carlos João Raposo de Sousa Alte, Eduardo de Mozer, Paulo Bandeira Coelho, Miguel Maria de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal) e José Maria Guedes da Costa.

E depois de ámanhã as sr.as:

Condessa de Sucena, D. Maria Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Teresa de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araujo Marques de Freitas, D. Maria Teresa de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Raquel de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Conceição Assis de Brito e D. Iréne Rolim de Seabra Pereira.

E os srs.:

Dr. Luis Simões Ferreira, dr. José Alexandre Duffner, dr. Henrique Mendes Correia, dr. Mauricio Rodrigues de Carvalho e Francisco Ferreira Lima de Sá Lampreia,

A Caridade

Grande festival

E' ámanhã á noite que, no magnifico parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, á rua do Borja, se iniciam os grandes festivais que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte condessa de Castro, D. Emilia Homem de Melo, D. Joana Hintze Ribeiro, D. Julia de Figueiredo, D. Luisa de Albuquerque, D. Maria Inocencia Caldas Magalhães e D. Virginia Santos, organizaram a favor do mesmo Orfanato.

Nas Belas Artes

E' grande o entusiasmo entre o publico distinto da capital, pela magnifica festa que a Tuna Academica de Lisboa vai realizar na noite do proximo dia 12, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes. Esta festa, que tem como inicio um grandioso sarau para apresentação da Tuna, no qual serão tocadas musicas classicas de autores nacionais e estrangeiros, seguido de uma magnifico acto de variedades em due se farão ouvir os melhores cantores da Academia, solos de violas e violoncelo acompanhado a piano, terminará por um esplendoso baile, que se prolongará até de manhã.

Os bilhetes devem ser requisitados para a Sociedade Nacional de Belas Artes, ou pelo telefone N. 578.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

As salas do Grande Hotel do Monte Estoril, vão decerto ser ámanhã á tarde um elegante ponto de reunião, pois realiza-se o tradicional chá dançante dos domingos, chás que de ha muito marcam pela elegancia e animação.

Casamentos

Pelo sr. Conde da Esperança, vai ser pedida em casamento a sr.ª D. Berthilia Maria Barreira, para o escritor sr. Aragão Paiva, distinto director da revista «Informação Colonial».

Em viagem

Para Biarritz, partiu com sua esposa a sr.ª D. Henriqueta Carp, o sr. Mauricio Carp.

—Partiu para França, o sr. Francisco de Andrade Santos Silva.

—A' sua casa em Beiriz, regressou acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e sua filha mais velha, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, director e proprietario da Fabrica de Tapetes de Beiriz.

—Regressou novamente a Paris, onde se encontra sua esposa a sr.ª D. Maria Levecque Castelo Lopes, o sr. José Maria Castelo Lopes.

—No «sud-ezpress» partiu para o estrangeiro, o sr. Carlos Blech, distinto aviador civil.

—A bordo do «Zaire» partiu para Loanda, o sr. Alvaro Figueira, irmão do nosso colega na Imprensa, sr. Luis Figueira.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A'manhã: CHÁ DANÇANTE

ISAURA COSTA

Robes et Manteaux

De regresso de Paris mostra os seus modelos na

R. AUGUSTA, N.º 240, 2.º, E.

TELEFONE T. 2907

Doenças nervosas

e do aparelho gastro-intestinal

GABINETE HIDROTERAPICO — Av. da Liberdade, 12

Duches — banhos de vapor e carbogazosos — Electroterapia — Raios U. Violetas e diotermia — Massagens

Cave-ABADIA

Restaurant na cave — Esplendido serviço por lista — Todos os domingos Jantares 10$00 — Primoroso serviço de cozinha — ABERTO TODA A NOITE — Praça dos Restauradores, 39.

SPUD ??

UM PORTUGUÊS NA U. R. S. S.

A caminho DA MISTERIOSA MOSCOU

... tinha cara de muito bom rapaz.

Berlim, o agressivo Berlim das tardes frias, em que a multidão se mecaniza sob o comando austero dos sinais, desfilava através da idraça do «taxi», cansando os nossos olhos de latino com o espectaculo inflexivel duma cidade igual. Em Abril, ás seis horas da tarde, ainda não estão acesos os réclamos luminosos, gritos de luz que desenham no grande quadro preto do céu, a giz de côres, o grafico duma civilização. Berlim, sem os réclames luminosos, é monótono como uma boa estrada. Mas nós, anciosos de distancia, separados por um curto quarto de hora do comboio que nos devia levar até mais proximo da Russia, bemdizíamos a horizontalidade perfeita do asfalto, a precisão automatica dos serviços de transito, que nos asseguravam com o rigôr duma formula algebrica a certeza de não o perder. A manápula militar do sinaleiro, enluvada de branco, que orientava o *chauffeur* na direcção de Friedrichstrasse, apontava-nos a nós o caminho da U. R. S. S.

Leitão de Barros, sempre gentil, acompanhara-nos até á estação. Era o ultimo português, um português amigo, que nos ligava á patria ocidental. E quando o comboio, pouco propenso a sentimentalismos, partiu, rodando, em busca do Oriente, nós ousámos sofrer a sensação do emigrante, do expatriado, que caminha para um exilio incognito, longinquo.

* * *

De toda a bibliografia coligida sôbre a Russia Nova, seleccionaramos um unico volume *L'autre Europe*, de Luc Durtain. Luc Durtain é um cicerone ameno e culto, que não despeja datas decoradas nem nos mostra um roteiro com a secura erudita dum catalogo de museu. Nos seus livros ha mais espirito que geografia. E o vocabulario geografico dum forasteiro pode limitar-se ao conhecimento dos nomes das estações em que ha uma alfandega a aturar ou uma cantina onde matar a sêde. E'-lhe inutil rotular as coisas que o deslumbram, sejam cidades, sejam montanhas, sejam rios. No seu Bedaecker aprazivel, Luc Durtain não nos aponta, com um indicador impertinente, o que é preciso vêr. Diz-nos apenas o que viu, ao procurar, como nós, a Outra Europa. Nós, se não vimos tudo o que ele viu, vimos coisas que ele pode não ter visto. Por exemplo: a desconfiança inverosimil da milicia polaca, que a levou a deter-nos sem cerimonia na fronteira, por pura formalidade oficial. A lingua, na manipulação arrevezada dum idioma estranho, embrulhava-se, inutil. E era preciso dar explicações. Quando os esbirros de Pilsudski conseguiam compreender o nosso francês, metralhavam-nos com o seu *tac, tac, tac, tac...* — e eramos nós que os não compreendiamos. Chegámos a julgar que se dispunham a fusilar-nos e que o misterioso *tac-tac* era uma omanotopeia de mau gôsto, mas eloquente, imitativa da descarga...

Tudo acabou em bem, depois da intervenção dum Bilinsky providencial — e mergulhámos na noite da Polonia, de cambulhada com uma multidão desconhecida — que não devia procurar a Russia, como nós.

* * *

Wladislaw Folkierski, cidadão polaco, professor na Universidade de Cracóvia, conhece Portugal! Conhece Portugal, sem nunca lá ter ido, através da sua lingua, da sua historia, da sua literatura. Não sabe pronunciar Luís de Camões, mas sabe quem foi Luís de Camões, e que Luís de Camões escreveu «Os Lusiadas». E sabe ainda mais. Falou-nos de Gil Vicente, de Bernardim Ribeiro, de Sá de Miranda, de Rodrigues Lôbo, de Antonio Vieira, Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett, Herculano e Eça de Queiroz. Nas prateleiras da sua biblioteca alinham-se os Autos, as Eglogas, as Liricas, «A Côrte na Aldeia» e os Sermões, ao lado das «Viagens na minha Terra», do «Bôbo» e da «Cidade e as Serras». Fala deles aos seus discipulos, aos seus amigos, em polaco, em alemão ou em francês, com um carinho, uma admiração, um entusiasmo que merecem o nosso carinho, a nossa admiração e o noso entusiasmo.

Não tem parentes em Portugal. Não o ligam a Portugal razões de amisade ou de ascendencia. Ama-o de amor, como se deve amar uma mulher, sem razões nem interresse. Nem sabe falar a nossa lingua. Para a ler, descobriu-a laborosamente, rebuscando no latim, no arabe e no espanhol. Fomos nós a primeira pessoa a quem ele ouviu falar português. Assaltou-nos com uma avalanche de preguntas sôbre a pronuncia, sôbre a significação, sôbre a utilisação das nossas palavras. E foi com um respeito comovedor para um compatriota que ele, um sábio, nos preguntou noticias de outro sábio: José Leite de Vasconcelos. E, estranhando o sibilar molhado que os *ésses* tomavam na nossa bôca, pediu-nos para repetir.

E ele, um professor, como um aluno estudioso que procura reter uma lição, repetiu tambem, baixinho, com os olhos fechados: — Vasconcelos... Vasconcelos... Vasconcelos...

E' tão raro encontrar fóra do nosso país gente que saiba que Portugal não é em Espanha, que tem uma lingua propria, uma historia propria e, principalmente, que não está em revolução todos os dias — que vergonha! — que todos os portugueses deveriam reter como nós retivemos o nome deste grande amigo de Portugal: Wladislaw Folkierski, cidadão polaco, professor na Universidade de Cracóvia.

* * *

Lodz não nos deu o *coup de hache* anunciado por Durtain, pois pouco adiantou na nossa iniciação em terras eslavas. Manchester polaco, Lodz é principalmente uma cidade industrial, que ergue para o ceu algumas centenas de chaminés fabris.

De Lodz a Varsovia a paisagem uniformiza-se, lhana e extensa, sem verdes nem beleza, salpicada de pequeninas construções iguais, a que eles chamam *chata*, abrindo os dois *ás* e escarrando o *ch* como *jota* espanhol. De longe em longe, um carro molengão, puxado a um cavalo e guiado por um camponês atafulhado em péles, a bota suja e alta, o gôrro de astracã, compõe um quadro proprio daquela latitude. Mas o comboio preverso, civilizado, arranca-nos depressa essa visão mais nova, para desfilar diante das nossas pupilas sonolentas a teoria perfilada e vulgar dos postes telegraficos.

* * *

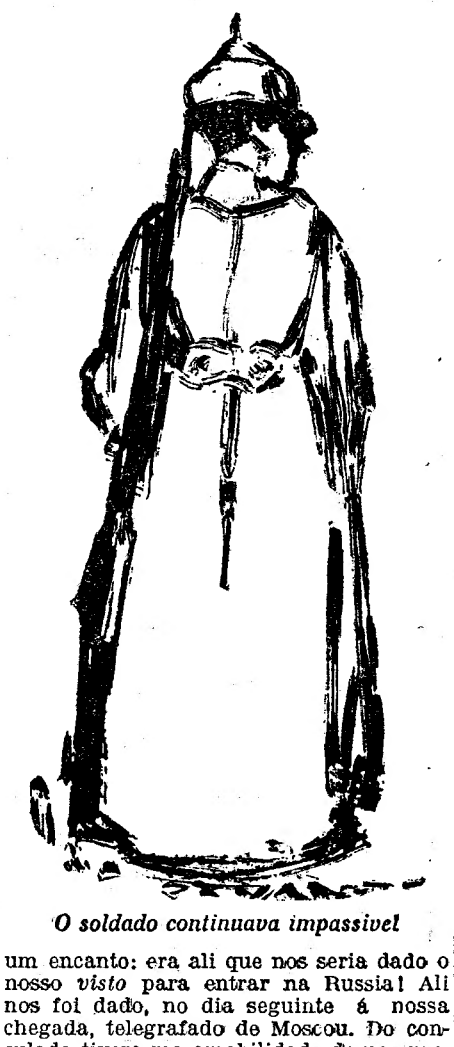
Os polacos, francofilos e toleirões, chamam a Varsovia «O Paris do Norte». Mas, se é verdade que o Vistula lhe dá, em relação ao Sena, um *handicap* vantajoso — é, de qualquer maneira, exagerar. Varsovia é uma cidade simpatica, agradavel, convidativa, que nos atrai por possuir já uma bôa dose do misterio eslavo, traduzido na estranheza de certas arquitecturas citadinas e de certos recantos dos arredores.

Populosa, animada, mais semita que cristã, Varsovia, porém, só conseguiu estabelecer um paralelo exacto com Paris: a margem direita do Faubourg de Cracovia, vindo do Europajske, que á noite é tal e qual a margem esquerda do Boulevard Montmartre, vindo da Praça da Opera...

Muitas mulheres bonitas, muito bonitas, esfinges de carne, pedantes, estravagantes, irritantes, vestindo com um gôsto chocante, heterogeneo, *trotlettes* que as mulheres de Lisboa nunca poderiam trajar, pois pareceriam cavalos de cortezias, e que as polacas sabem ageitar ao corpo com uma desfaçatez berrante, decidida, de tal forma que chegam a ficar-lhes bem — sem deixar contudo de nos descencertar.

Quando chegámos, a cidade estava toda coberta de neve, de neve muito branca, muito macia, como nunca tinhamos visto até então. Corremos como um garoto sôbre ela, olhando para trás para vêr as as nossas pègadas modeladas na neve, estendendo s mãos sem luvas para sentir as picadinhas frias dos cristais, tirando o chapeu, e mirando-o para vêr os efeitos caprichosos que a neve se entretinha a tirar do seu formato — até que uma escorregadela perigosa nos veio restituir a calma — e o juizo.

Mas Varsovia tinha para nós apenas



O soldado continuava impassivel

um encanto: era ali que nos seria dado o nosso *visto* para entrar na Russia! Ali nos foi dado, no dia seguinte á nossa chegada, telegrafado de Moscou. Do consulado tivera ma amabilidade de nos prevenir telefonicamente para o hotel. E foi com uma certa comoção que vimos no verso do nosso passaporte branco, carimbados a vermelho, o Sol, a Terra, a Estrela, o Trigo, a Foice e o Martelo, emoldurados de inscrições que não soubémos lêr.

Stolpce, a outra fronteira polaca. Desta vez não fômos presos. A viagem de Varsovia até ali correra sem entraves. A' medida que nos aproximavamos da fronteira russa, os passageiros rareavam. Em Stolpce desceram os ultimos refratarios. Ficámos vinte e três — exactamente. Se não nos tivessemos já habituado, na nossa peregrinação pelos consulados sovieticos, á ideia, não só de que se pode ir á Russia, mas ainda de que ha quem vá a Russia, teriamos escrito: *Ainda assim* ficamos vinte e três.

A infantaria polaca subiu para as carruagens, postando uma praça a cada portinhola, o olho álerta, a baioneta calada. Uma cerimonia possivelmente judiciosa — mas assás ridicula.

Inspecção minuciosa dos passaportes, durante alguns quilometros, na noite. O comboio roda repressa; não tão depressa como o deseja a nossa ancia de fé. Por fim, bufando, diminui o andamento, guincha, apita, geme — e trava. A guarda polaca desce. Precipitamo-nos até á primeira janela, debruçando-nos num lado e de outro dos carris, perpendicular á via ferrea, estende-se uma dupla sebe de arame farpado. E' a raia. Quere dizer: os nossos olhos já adivinham na noite aquelas sombras que são terra da Russia, arvores da Russia, casas da Russia, gente da Russia. E, habituando-nos á tréva, distinguimos depois o letreiro celebre, lançado em ponte sôbre nós, e que nos pareceu, pelo arranjo grafico, menos um grito de incitamento e de revolta do que um conselho amigo e bem intencionado: — Proletarios de todos os países, unide-vos...

Estavamos na U. R. S. S.

Soldados russos substituiram os soldados polacos, tomando contudo menos precauções. Ficou apenas um em cada carruagem, sem baioneta armada. O que nos protegia era gorducho, lavado, olhar malicioso, cigarrilha de tubo entalado no bico, carapuço enterrado nas orelhas, a orla inferior do uniforme pardo varrendo o corredor. Não serviria de sintese, de especime nem de exemplo ao Exercito Vermelho — mas tinha cara de muito bom rapaz.

A locomotiva retomou a marcha, arrastando-nos com ela direitos a Negoreloje e a Moscou. Tudo parecia sereno, ordinario, normal: a noite, a marcha, os serviços, a guarda, os animos e as consciencias. Mas de repente...

Uma detonação.

Pulámos no lugar, apurando o ouvido. No corredor, o soldado não se mexeu. Em frente de nós, um russo quarentão estabelecido em Londres, e que vinha á Russia tratar de seus negocios, continuou embebido na leitura duma novela estupida da *Strand Magazine*. Seria possivel?

Outra detonação, identica á primeira.

Não. Agora já não havia duvida. Tinham sido disparados, perto, dois tiros de espingarda!

Voltámos a debruçar-nos á janela. O soldado continuava impassivel. O russo anglómano nem pestanejava. Ao lado da via passou um agulheiro imovel, olhando sem curiosidade a fieira de luzes que se deslocava...

Não podiamos mais. E com a familiaridade a que nos autorizavam treze horas passadas em comum no mesmo compartimento, preguntámos ao russo:

— Deram agora dois tiros. Não ouviu?... O que seria?...

O russo abaixou o magazine, olhou-nos devagar, encarquilhou os olhos num risinho indefinivel, cofiou a corrente doirada que lhe prendia a luneta a uma das orelhas, e disparou-nos este terceiro tiro de espingarda:

— E' para dar ambiente.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

COMPANHIA IMPORTADORA DE FERRO

Sede e armazem
Aven. 24 de Julho, 68
Telefone T. 4147

C I F

Armazens gerais
Rua 1.º de Maio, 144
Telegramas "Ciferro"

Vendas directas de ferro e aço as melhores cotações originarias. Vendas por atacado e a retalho nos seus armazens de Lisboa de todos os perfis em ferro e aço, tais como: Varões redondos e quadrados, barras chatas, boleadas, meia cana e de xadrez. Cantoneiras **I. U.** Chapas pretas, lisas e de xadrez Chapas zincadas lisas e onduladas para coberturas. Arco de tanoeiro, enfardação e outros. Tubos. Aços especiais para molas e outros. Ferro de fundição. Arame em todos os numeros, queimado, rijo, zincado, aço cobreado para molas e outras aplicações, estanhado, de picos para vedações, etc. Espia e cabos de arame, etc.

Ferro especial para cimento armado
Vigas de ferro em todas as secções
Arame 14 para enfardar palha

Consultai os preços da C. I. F., detentora dos mais vastos armazens de ferro do País

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875
Capital Esc. 10.000.000$00
SEDE EM LISBOA: R. Aurea, 88
Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795
FILIAL NO PORTO: Avenida das Nações Alliadas
Telefone n.º 93

Principais operações

Depois á ordem e a prazo—Descontos—Cobranças—Transferencias para Provincias, Ilhas, Açores e Madeira—Compra e venda de cheques e letras sôbre o Estrangeiro—Contas correntes com juros em Escudos ou moeda estrangeira—Cartas de credito sôbre o País e Estrangeiro—Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras—Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro—Emprestimos com garantias de titulos—Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas—Cobrança de rendas e administração de propriedades—Guarda de titulos.

SENA SUGAR ESTATES, L.DA

(REFINARIA COLONIAL) Avenida da India

A Mundial

SÈDE
Largo do Chiado
LISBOA

FILIAL NO PORTO
na sua propriedade
10, P. Guilherme Comes Fernandes

Tele { fones: C. 1240, 3084-3894-f. 1592
C. 2352
gramas: MUNDIAL — LISBOA —

Agentes POR TODO O PAIZ

COMPAMHIA DE SEGUROS — S. A. R. L. — FUNDADA EM 1913

Capital inteiramente realizado Esc. 2.068:900$00
Reservas em 31 de Dezembro de 1928: Esc. 12.878.939$55,2

Seguros de Acidentes de Trabalho-Responsabilidade Civil-Vida-Incendio-Transportes (Terrestres-maritimos e Postaes-Roubo-Cristaes-Fianças e Cauções-Assaltos, Gréves e Tumultos-SEGUROS EM TODAS AS MOEDAS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS

Todos os riscos garantidos por uma só apólice

SEGUROS DE VIDA — Em virtude do grande desenvolvimento atingido pelos negocios da Companhia foram transferidos para o seu predio na RUA AUGUSTA, 228 — **Telefone N. 4995**

ED. PLACIDO, Director-Geral

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.
Parque — Jogos ao ar livre e outros atractivos.
Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.
GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solteiro Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—Direcção tecnica suissa. Serviço dietetico especialisado. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.

GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0/0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.
Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

O MELHOR CAFÉ é o d'A Brasileira, Ltd.ª

Casa especial do café do Brasil

Venda á chavena:
A BRASILEIRA, Chiado
A BRASILEIRA, Rossio

Venda a retalho:
7, Rua 1.º de Dezembro, 8
Rua Garrett, 120

Vendas por junto:
NO ESCRITORIO
Largo de S. Domingos, 11
TELEFONE NORTE 5520

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Escudos-oiro 2.000.002$50
Libras 444.445

Arrendataria das Fabricas de Tabacos do Estado

Avenida da Liberdade, 16
LISBOA
Telefone Norte 2811

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

FAZER O BEM

NO S. LUIZ

efectua-se amanhã

uma recita infantil de caridade

E' na proxima segunda-feira que no São Luís Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos, Limitada, se realiza, em «matinée», uma récita infantil de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as sr.as D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Berta Ortigão Ramos, Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia patrocinadas pelas mesmas senhoras.

O espectaculo constará de uma pelicula comica e da representaçao da engraçada revistinha em dois actos «Por Meudos», original do brilhante escritor teatral sr. Pedro Bandeira, com musica original da sr.a D. Maria Amelia Felix e Silva, e dos maestros Panchielli, dr. Coutinho de Oliveira, Filipe Duarte, Parry Corton, Freitas e outros, estando a sua interpretação a cargo de um gracioso grupo de creanças de quatro e doze anos.

A revistinha está dividida em um prologo e cinco quadros assim intitulados: — 1.º, «Orelhas de Burro; 2.º, «No Music-Hall de Liliput»; 3.º, «As danças da moda»; 4.º, «Allo boys», e 5.º, «Bailado das Horas», (Apoteose).

A distribuição dos varios numeros da revista é a seguinte:

«Prologo», Luís Filipe do Quental.

«Bilhas e Pucarinhas» Julieta Roquette Ricciardi, Madalena Empiz Felix da Costa, Maria Albergaria Dinis, Maria Adelaide Barbosa Serodio (Sabrosa), Mario da Assunção da Camara, Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria da Coração de Jesus da Camara, Maria Francisca Emauz Leite Ribeiro, Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, Maria José da Camara de Sousa Coutinho, Maria Luisa Bravo Ferreira, Maria Luisa Figueira Freire Quintela, Maria Madalena Pinto Basto e Maria Teresa Azevedo Araujo.

«Ratinhos» Madalena Empiz Felix da Costa, Maria Albergaria Dinis, Maria Amelia Morales dos los Rios Froes, Maria José da Camara de Sousa Coutinho, Maria Luisa Bravo Ferreira, Maria Luisa Figueira Freire Quintela, Maria Madalena Pinto Basto e Teresa Morales de los Rios Froes.

«Lavadeiras»—Maria Amelia Morales de los Rios Froes, Maria da Graça Bramão Reis, Maria Josefina Dargent Pereira Caldas, Maria de Lourdes Bramão, Maria Isabel Santos Moreira, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Tereza Azevedo Araujo, Maria Tereza Ferrão, Maria Tereza Ramos Jorge e Rosa Maria de Carvalho e Silva.

«O Vira»—Adelaide Barbosa Serodio (Sabrosa), Julieta Roquette Ricciardi, Maria da Assunção da Camara, Maria do Coração de Jesus da Camara, Maria da Graça Bramão Reis, Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, Maria Josefina Dargent Caldas, Maria Madalena Pinto Basto, Maria Luisa Bravo Ferreira, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Tereza Ferrão, Maria Tereza Ramos Jorge, Cristino Lorena (Sarzedas), Eduardo José de Castro, Fernando Pereira Caldas Correia de Lacerda, Francisco José de Castro, João Judice de Vasconcelos, João Serodio (Sabrosa), José Pedro Queiroz de Bragança, Luís Filipe do Quental, Luís Oliveira Lane, Manuel Figueira Freire Quintela, Miguel Forjaz Trigueiros, Ruy Morales de los Rios Leitão.

«Constantinopla, Flavia Lafayete de Carvalho e Silva, Mafalda Maria de Melo Ulrich, Maria Amelia Morales de los Rios Froes, Maria Francisca Figueira Freire Constancio, Maria Helena Santos Moreira, Maria Isabel da Costa Barbosa, Maria Isabel Santos Moreira, Maria Josefina Dargent Pereira, Caldas, Maria Rita Morales de los Rios de Castro, Maria Teresa Carneiro Bordallo Pinheiro, Maria Teresa Emauz Leite Ribeiro, Maria Tereza Santos Moreira, Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva e Vera Bettencourt Moreira de Carvalho.

«Aula-Escola», Cristiano Lorena (Sarzedas), Eduardo José Morales de los Rios de Castro, Fernando Pereira Caldas Correia de Lacerda, Francisco de Melo da Camara, Francisco Morales de los Rios de Castro, João Judice de Vasconcelos, João de Guimarães Serodio (Sabrosa), José Avelar Froes, Miguel Forjaz Trigueiros, Lopo Caróça de Carvalho, Luis Filipe do Quental, Luis de Oliveira Lane, Manuel Figueira Freire Quintela, Miguel de Sampaio Forjaz Trigueiros, Ruy Morales de los Rioc Leitão e Vasco Caróça de Carvalho.

«Valsa da Ramona», Maria José Ramos de Castelo Branco; «Charleston», Maria Amelia Morales de los Rios Frois; «Bailado classico», Margarida Belmarço Pereira de Carvalho.

«Bailado das Horas», 1.ª bailarina, Margarida Belmarço Pereira de Carvalho.

«Auroras», Maria Albergaria Diniz, Maria Amelia Morales de los Rios Frois, Maria da Graça Bramão Reis, Maria Luisa Bravo Ferreira, Maria Luisa Figueira Freire Quintela e Maria Teresa Barros Lima Salgado.

«Meio dia»—Maria de Lourdes Bramão, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Rita Morales de los Rios de Castro, Maria Teresa Ferrão e Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva.

«Tardes»—Isabel Maria Figueira Freire de Castro Constancio, Madalena Empix Felix da Costa, Maria da Assunção da Camara, Maria Beatriz Ahrens Teixeira Piçarra, Maria do Coração de Jesus da Camara e Maria de Passos Araujo.

«Noites»—Flavia Lafayete de Carvalho e Silva, Josefina Roquete Ricciardi, Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria Francisca Figueira Freire de Castro Constancio, Maria Josefina Dargent Pereira Caldas e Maria Teresa Ramos Jorge,

Os ensaios foram dirigidos superiormente; os do poema pelo autor, de canto pelo maestro Alfredo Mantua e dos bailados pela professora do Conservatorio sr.a D. Encarnacion Fernandez.

As Adivinhas Populares

Lista parcial de premios

Premios do "Diario de Lisboa"

1 Automovel "Essex" "super six" de seis cilindros

Luxo, comodidade e elegancia. No valor de

35 CONTOS

1 Bolsa com

£ 100 em ouro

1 Viagem á Andaluzia (Sevilha, Cordova e Granada)

com todas as comodidades

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS — da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS — da Companhia Portugueza de Tabacos.

1 BURRO BRANCO — do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

1 MAQUINA CINEMATOGRAFICA "PETIT CINE" — do São Luiz Cine.

1 **mobilia completa** tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 **mobilia "Rotin"** em *malaca e junco* oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 **"maple"** no *estilo D. João V*, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

1 **seguro de 10 contos** do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 **colcha em damasco de seda** para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella.**

1 **telefone** e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones.**

1 **gramofone "Columbia"** modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.a Ltd.**, Rua Garrett.

1 **gramofone "Decca"** portatil, modelo 68, oferta da **casa Sassetti & C.a**, Rua do Carmo.

1 **aparelho fotografico** 6x9, da marca ingleza "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 **aparelho fotografico** 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da **casa Garcez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

1 **serviço de chá** em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 **peça de ceramica portuguesa** signé **José Bedouain**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Campolide.**

1 **centro de mesa de prata** em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalharia Morais.**

2 **viagens a Madrid** em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses.**

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, ofereci-dos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.a, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Praça dos Restauradores; LAZARUS, (Fotografia ingleza), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

LITERATURA

OS LIVROS

desta semana

"Epocas de Portugal economico"

Ehtre tanta coisa inutil que se publica no nosso pais, este livro merece uma devoção especial, pois que o seu autor evoca o nosso passado sob um aspecto quasi desconhecido, decifrando documentos e interpretando factos, de modo a dar-nos a verdade—palpitante, clara e insofismavel.

Cremos, sem favor, que ninguem possue, entre nós, como Lucio de Azevedo, o instinto e a sciencia dos arquivos, a arte infatigavel de surpreender o labor das velhas gerações, na sua luta com a terra e o mar—a povoação do reino, as regalias municipais, a moeda nas suas variações, a riqueza e a miseria, as descobertas e conquistas, o comercio das especiarias, as grandezas encobrindo as traficancias, o patriotismo e a ganancia.

A leitura de "Epocas de Portugal Economico" é um alimento solido para os espiritos que se fortificam no culto da Patria apreciada sem falsas ilusões.

Teixeira de Pascoais

Teixeira de Pascoais, poeta que enfileira entre os primeiros dos nossos contemporaneos, iniciou a publicação das suas "obras completas„ que ficarão compostas de seis volumes de verso, o primeiro dos quais, contendo "Sempre„ e "Terra Proibida„, acaba de aparecer, e de cinco de prosa dos quais o ultimo se intitulará "Livros de Memorias„.

Pascoais, que é um lavrante admiravel do verso, reacende, com esta reedição, os entusiasmos que o saudaram no começo do sua carreira, desta vez reforçados pela certesa de que ele é um poeta da mais nobre e da mais forte inspiração e um interprete maravilhoso da nossa terra e da nossa gente. A suave harmonia das suas composicões, a doce verdade dos seus horisontes, a eloquencia das suas evocações, o Iriismo sincero desses versos de ouro que ele escreveu, vão ganhar-lhe novos adeptos.

Radio-Sciencia

Mais um numero, o 2.º, da esplendida revista de T. S. F. *Radio-Sciencia* acaba de ser posto á venda, merecendo, sob todos os aspectos, atenta leitura dos profissionais e amadores. Excelentemente colaborada, a *Radio-Sciencia* anuncia neste numero a sua iniciativa para a convocação de uma grande reunião para se apreciar um projecto de lei regularizador da T. S. F. em Portugal, só por isto merecendo toda a simpatia e o nosso caloroso aplauso. A salientar ainda a descrição de um adaptador para ondas curtas, com o qual todos podem receber as ondas curtas, embora possuam aparelhos para ondas médias.

"Novela para todos„

O ultimo numero da *Novela para todos* marca por uma colaboração selecta e empolgante, por uma pleiade brilhantissima de colaboradores, entre os quais figuram Miguel Artzibasceo, Armando Palacio Valdés, Norberto de Araujo, Ramon Gomez de la Serna, José Mós e José Francês.

"Civilisação„

Com o seu ultimo numero, referente á Junho, o «magazine» *Civilização* completou um ano de existencia. E' caso para felicitações, porque em Portugal nunca uma revista ergueu tão alto, como esta, as artes gráficas e as letras nacionais. O ultimo numero da *Civilização* é, neste sentido, uma autentica maravilha.

CLOWN ???

SPUD ???

Condes

Norma Talmadge e Gilbert Roland em

A DAMA DAS CAMELIAS

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Aquele charuto...

actor José Ricardo era um impenitente fumador de charuto. E com um charuto ao canto da bôca torcida o pintava Amarelhe, implacavel observador dos vicios de cada qual.

O charuto era, na verdade, o vicio de José Ricardo,

Recordo-me agora que, uma noite, estando ele no "Imperial„ retido por certa combinação tealral com o André Brun, pedia ao Eduardo Reis lhe fosse ao "Marecos„ por dois charutos "Opera", marca antiga que então fumava. Foi com o dinheiro o cenografo de boa chalaça, e regressou com um unico charuto.

—E a outra "opera„—preguntou José Ricardo, dando "trapezio„ para a graça.

—A outra "opera„ foi patenda, "caiu", respondeu o Reis, que tambem tinha o vicio do charuto.

* * *

José Ricardo aparecia pela "Brasileira do Chiado„ nas ultimas tardes que havia de viver. Abancava á minha mesa e ali ficava horas esquecidas, inquerindo do Pepe Moncayo, que, em Madrid, igualmente me perguntava por ele, e, com aquela rara memoria que eu lhe admirava, reproduzia o nosso grande actor a topografia da capital de Espanha, exactissimo na nomenclatura de ruas, praças e travessas, sem omitir detalhe como se ainda lá estivesse.

A's vezes, muitas vezes, ao ver-me fumar cigarrilhas de capa de tabaco, dizia:

—Tu tambem tens o vicio do charuto!

—Mas contento-me com cigarrilhas, amigo José!

—Deixa que te hei-de dar um charuto que eu tenho lá em casa—nazalava trocista.

E nunca me chegou a dar o tal charuto "que tinha lá em casa„....

* * *

Nunca o contara a ninguem; mas a que foi dôce companheira da sua vida, recordando ontem "que ele falava muito do seu amigo Pérez", veiu-me oferecer, por oculto misterio e não porque ele lh'o dissesse em vida; "um charuto que o José Ricardo tinha lá em casa....„

Não era aquele charuto que em certa noite lhe dera o Rei D. Carlos—outro vicioso do charuto — mas um charuto Bock, em redoma de vidro lacrada pelo fabricante e selada pela Alfandega do Brasil, donde José Ricardo o trouxera ha muitos anos.

E eu, que nada sei do misterio do Além, guardei "aquele charuto que o José Ricardo tinha lá em casa", aquele charuto que ele nunca me chegara a dar e que me era agora oferecido sem eu o solicitar e sem a ninguem dizer que ele 'o prometera.

Isto é assim mesmo; não é literatura. por assim ser guardarei para sempre este charuto "que José Ricardo me deu„. E não o fumarei; eu que tenho o vicio do charuto, como ele tinha.

Rogerio Pérez

COSTA DO SOL
Estoril
a 30 minutos de Lisboa em comboio electrico
Zona permanente de Jogo por concessão do Governo
Todos os desportos
Magnifico Campo de Golf
Cinema — Teatro
Festas consecutivas
Todos os jogos no
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

OS NOSSOS CAVALEIROS

A "EQUIPE" que vai a Madrid e o que nos declarou

o tenente-coronel Manuel Latino

A "equipe„ portuguesa que vai disputar o Concurso Hipico Internacional de Madrid partiu hoje para aquela cidade, no rapido da tarde, tendo tido na gare do Rossio uma despedida muito afectuosa.

* * *

Momentos antes da partida o chefe da "equipe„, sr. tenente-coronel Manuel Latino, figura muito conhecida e estimada nos nossos meios hipico e militar, fez ao *Diario de Lisboa* declarações sôbre o torneio internacional a que vamos concorrer.

—O concurso vai ser dificil—começou por nos dizer—visto que se encontrarão este ano em Madrid "equipes„ de bastantes nações.

—Teremos de nos defrontar a Espanha, França, Italia, Chile e talvez ainda com a Polonia...

—Como sabe—continua o sr. tenente-coronel Latino—a "equipe„ espanhola que veiu este ano ao concurso de Lisboa não era a melhor que a Espanha possui; a melhor, estava disputando nessa altura o grande concurso hipico internacional de Roma, onde conseguiu conquistar as melhores classificações em competencia com franceses e polacos.

"Vamos pois encontrar agora em Madrid essa "equipe„ de grande classe, que em Roma conseguiu mesmo resistir aos efeitos do calor, quando é certo que os seus competidores perderam, devido em grande parte á elevada temperatura que prejudicou os cavalos.

"A Imprensa francesa presta justiça a "equipe„ espanhola, classificando-a como a melhor que se apresentou no certame de Roma.

"Por aqui pode vêr—acrescenta o chefe da nossa "equipe„—o valor dos adversarios que vamos defrontar.

—Quais os cavalos que levamos a Madrid? inquirimos.

—Apresentaremos alguns já consagrados. Cavalos internacionais, como por exemplo: "Hebraico„, "Marco Visconti„, "Belin„ e "Uysky„. Levaremos ainda outros, que têm provado bem nos nossos concursos, mas que não são ainda cavalos confirmados:

"Basquaise„, "Pigeon Shooting„, "Bethulie„ e "Ditador„.

—Teremos probabilidades de triunfar?

—Os nossos cavaleiros—afirma o sr. tenente-coronel Latino—vão cheios de esperança e eu creio que deveremos colocar mais uma vez bem alto o nome de Portugal. Temos adversarios temiveis, mas para os defrontar levamos tambem alguns dos melhores elementos da nossa cavalaria como são: José Mousinho, Mena e Silva, Ivens Ferraz e José Beltrão.

—E o concurso de Barcelona?

—Isso meu caro jornalista, depende do que fizermos em Madrid. Como sabe, a "equipe„ vai em circunstancias dificeis. Se ficarmos bem colocados no certame da capital espanhola, iremos certamente disputar o concurso de Barcelona.

—Faltam dez minutos para a partida.... Mas o nosso interlocutor não quere deixar ainda de nos dizer:

—A comparencia de cavaleiros portugueses, nos concursos internacionais da Europa, contribue para que o nosso pais seja conhecido do estrangeiro. E a proposito eu quero contar-lhe o seguinte:

—Quando fomos ha anos a Amsterdam e conseguimos uma vitoria para Portugal, a banda militar que abrilhantava o concurso, tocou, sabe o quê?.... o "Hino da Carta„....

—Quando fomos a Nice o ano passado, um oficial francês, dirigindo-se a mim e julgando-me espanhol, disse-me apontando um outro oficial português: —"De que Exercito é aquele oficial?„ Respondi-lhe: "Eu e ele somos ambos portugueses, somos daquele exercito que durante a Grande Guerra combateu lado a lado com os soldados da França.....„ Pois apesar disso—acrescenta o sr. Manuel Latino—esse oficial desconhecia a existencia de um pais chamado Portugal, sobre cuja situação geografica eu depois o elucidei. Quando vou ao estrangeiro, levo sempre na minha mala de viagem, duas ou mais bandeiras portuguesas, afim de que o nosso pavilhão possa ser desfraldado, sempre que Portugal triunfe.

HOJE HA FADO

No "Ferro de Engomar", o popular restaurant da Estrada de Benfica (telefone Benfica 67), onde se reune toda a Lisboa boemia, ha esta noite um grande certame de fado.

Maria do Carmo

A MODERNA SEVERA,

Ermelinda Vitoria e **Ricardo Porfirio** cantarão o seu variado reportorio, sendo acompanhados pelo notavel guitarrista **Julio Correia** e por um distinto viola.

Vôos sobre Lisboa

Voará ámanhã e segunda-feira sôbre Lisboa e arredores o avião *Farman-Titan*, da Spela. A inscrição, para os retardatarios, pode ser feita no campo, á hora da partida.

—A'manhã é segunda-feira, o Junkers *Lisboa*, dos Serviços Aereos Portugueses realizará, a partir das 14,30, vôos sôbre a capital e vôos de turismo, fazendo-se a inscrição em Alverca, no escritorio que os S. A. P. tem no campo.

UM DESASTRE

Esta tarde, quando descia o Chiado o «taxi» S. 12.794, guiado pelo «chauffeur» Antonio Gomes da Costa, levando a seu lado o guarda civico n.º 1.769, Eduardo Coelho, os travões do carro partiram-se, sendo improficuos todos os esforços do «chauffeur» para deter a marcha do carro.

Quando o carro chegou proximo dos Armazens do Chiado, o «chauffeur» ainda conseguiu evitar que o carro enfiasse por uma das montras, não podendo, no entando, evitar que o carro fôsse chocar com uma das paredes dos Armazens. Do embate resultou o carro ficar com o rodado da frente todo partido e os vidros estilhaçados.

Tanto o «chauffeur» como o civico, além de outras contusões, ficaram feridos na cabeça, pelo que receberam tratamento no hospital de S. José.

IMPRENSA

Sai amanhã o n.º 12 do interessante semanario republicano «A Informação» que, a par duma enorme profusão de gravuras de flagrante actualidade, inserirá um grande repositorio de noticias do dia e as suas costumadas secções.

"PREMIÉRES"

NO AVENIDA

foi ontem á scena e "vaudeville"

O «Az do Foot-ball»

Desde o principio da epoca que Amarante procura anciosamente uma comedia que, por largo tempo, se fixe no cartaz. Desta vez parece que acertou com o "Az de Foot-Ball„. A peça vem no momento oportuno. O interesse que em Portugal estão tendo os desafios da bola, encontrou agora, no teatro, uma replica risonha, nem sempre brilhante, mas sempre viva, que o publico decerto vai festejar prolongadamente. Trata-se duma farça, de origem francesa, talvez, muito modificada pelos seus adaptadores, Felix Bermudes e João Bastos, que, com conhecimento de causa, caricaturam e estudaram as figuras e os ambientes do meio desportivo português.

Não ha um agravo, nem uma ironia que moleste. Auctor e adaptadores procuraram resolver a intriga de comum acôrdo com o publico, entre altos e baixos de comicidade, onde só trepa ou escorrega quem quere. Algumas frases encontrarão, nas plateias de domingo, um melhor reflexo....

O grande golpe de teatro é o desafio da bola, em pleno campo, com Amarante, inofensivo e inocente "keeper", guardando as redes. Os espectadores rebolaram-se, em sucessivas e desconcertantes gargalhadas. A mais neste quadro os versos camoneanos de Amarante.

O fado e um poema recitado no primeiro acto, nada acrescentam ao interesse da farça. Amarante, numa caracterização com laivos de Charlot, foi o seguro, o inimitavel, o admiravel artista de sempre. Ha peças que se não tivessem interpretes da plana dele desapareciam pelo buraco do ponto.

Satanela, magnifica de graça, de simpatia e movimento.

Maria Alvarez, para ser um modêlo de elegancia, deve olhar para a sua emprezaria. Vina de Sousa, a caracter. José Silva, esplendido de desembaraço. Um autentico "az" de "foot-ball". Todos os outros, naturais.

A. P.

A orquestra de jazz e tangos
BLACK MELODY BAND
aceita contracto para a epoca de verão em Casino ou Club.
Pedidos á
Rua Passos Manuel, 85, r/c

Albert Macieira

FALECEU

Sua mulher, irmãs, sobrinhos, sogra e cunhados cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão, tio, genro e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, para o cemiterio do Alto de S. João, devendo ahi chegar cêrca das 15 menos um quarto.

Não se fazem convites especiais por expressa determinação do finado.

Trata agencia Ricardo & Henriques, R. das Pedras Negras, 13.

DR. G. BASTOS GONÇALVES
Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 129 — Tel. T. 552, ás 5 horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Quartier Latin

A CARIDADE

OS FESTEJOS no Jardim da Estrela são iniciados na noite de S.to Antonio

Vão realizar-se nos três meses de Junho, Julho e Agosto, grandiosos festivais no Jardim da Estrela. Começam, naturalmente, tradicionalmente, na noite de Santo Antonio, isto é, na proxima quarta-feira, 12. Mas como vão ser estes festejos, cujo produto tem um fim altruista, tão belo e tão simpatico? Excepcionalmente brilhantes e colossais de encantamento. Qualquer coisa de surpreendente e de sumptuoso, sem parecenças com os estafados arraiais de balõesinhos e galhardetes, porque á sua direcção técnica, á sua execução presidiu o mais requintado bom gôsto — todo um grande anceio de Arte, no qual colaboraram figuras muito nossas conhecidas, algumas das quais arrancadas ao meio teatral, onde existem tantos homens especializados nestas coisas de lindeza e de sedução para os olhos do publico.

Para se avaliar da importancia notavel que estes festejos vão revestir este ano, é necessario que digamos aos leitores do *Diario de Lisboa* que á sua Comissão de Honra preside a esposa do ilustre Chefe do Estado e que da mesma fazem parte representantes da Direcção da Cruzada, o governador civil de Lisboa, o presidente da Junta Geral do Distrito, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o Director Geral da Assistencia Publica, o Provedor da Misericordia de Lisboa, o comandante da Guarda Republicana, o *Diario de Noticias*, o *Seculo*, *A Voz* e a Comissão Administrativa dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa. O resultado financeiro desta obra, que tem tanto de maravilhosa, para oferecer á população de Lisboa, como de solenemente piedosa e caritativa, destina-se á Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, cujos fins já nestas colunas expuzemos oportunamente.

Luís Salvador e Baltazar Rodrigues, dois mestres na arte scenografica, com o impulso excepcional doutro mestre de teatro, Henrique Martins, vão dar-nos no aprazivel Jardim da Estrela um trecho radioso de um *Conto das Mil e uma noites*, oferecendo-nos, com o mais precioso recorte, um sobêrbo conjunto de barracas estilizadas, representando, dispersas pelo recinto, Sevilha, Holanda, Italia, Alsacia, Alemanha, Egipto, America, China e Portugal nas quais formosas senhoras venderão os mais artisticos artigos. Sôbre o lago erguer-se-ha um caprichoso *Pagode Chinês*, com variedades, telefonia sem fios, serviço de uhá, *jazz-band*, etc. Dez mil lampadas, na distribuição mais bizarra, iluminarão todo o Jardim, desde o arco monumental em frente dos portões principais do Jardim, realizando-se durante a duração dos festejos os mais variados programas, com as surprezas mais sensacionais.

Os Festivais do Jardim da Estrela serão, ninguem o duvide, a nota galharda deste verão. Toda uma serie de pequenas e grandes demonstrações artisticas, uma autentica *feérie* colosalissima, em pleno ar livre, com luz a jôrros, diversões, musica e a nota popular, caracteristica nestas festas de alegria e de prazer espiritual. E porque o acontecimento merece especial referencia, dele se irá ocupando, sucessivamente, o *Diario de Lisboa*, tão convencido estamos que nunca, em casos semelhantes, se realizou em Lisboa nada que se pareça com o que vai realizar-se ali.

Os nossos pobres

Para Palmira de Morais e Diamantina Ferreira foi-nos entregue, por S. C. J., a importancia de 20$00 para distribuirmos 10$00 a cada uma destas nossas protegidas.

Em nome delas, os nossas agradecimentos.

VISITANTE ILUSTRE

O PRINCIPE Knud da Dinamarca chegou hoje a Lisboa

a bordo do cruzador «Niels Inel»

Entrou esta manhã no Tejo, tendo atracado pelas 10,30 á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção, o cruzador dinamarquês «Niels Inel», comandado pelo capitão de mar e guerra sr. H. Gad e tendo como imediatos os capitães de fragata srs. Rolsted e Frandsen.

A bordo, vem, como 2.º tenente, o principe Knud, filho do rei Constantino da Dinamarca, o pintor de marinha sr. Benjamin Olsem e o mestre de sala e dança e professor da Academia Naval Dinamarquesa em Copenhague, sr. Berthelsen.

O «Niels Inel» que, além da oficialidade superior, trás na sua tripulação 20 aspirantes e 10 alunos-aspirantes, 18 oficiais-maquinistas, 18 aspirantes e 10 alunos-aspirantes da Escola de Oficiais-maquinistas e condutores, 18 quarteis-mestres, 21 marinheiros e 115 recrutas, era aguardado, proximo da Tôrre de Belem, por varios gasolinas que conduziam membros da colonia dinamarquesa, e por um rebocador, levando a bordo o vice-consul da Dinamarca, sr. Beckmann.

Feita a acostagem, deu entrada naquele vaso de guerra o sr. Beckmann, levando ao colo sua filhinha de 3 anos que, após os cumprimentos, fez entrega de um lindo ramo de flores a Sua Alteza Real o Principe Knud, que muito sensibilizado agradeceu.

Pouco depois, um oficial, ido de bordo do cruzador «Vasco da Gama», navio-chefe da nossa esquadra, apresentou cumprimentos, em nome do comandante em chefe das fôrças navais portuguesas surtas no Tejo.

Cêrca do meio dia o tenente Rasmunen, de grande uniforme e chapeu armado, foi a bordo do cruzador «Vasco da Gama, onde retribuiu os cumprimentos recebidos.

Momentos depois, o comandante do «Niels Inel», acompanhado pelo encarregado dos Negocios da Dinamarca, visitou os srs. ministro da Marinha e Chefe do Estado Maior Naval.

A's 15 horas, o chefe de gabinete do Ministerio da Marinha, comandante Possante, foi a bordo, representando o titular daquela pasta, indo tambem lá o sr. tenente Zilhão, em nome do Chefe do Estado Maior Naval.

Até ás 14 horas, os marinheiros dão os ultimos retoques nos amarelos e o navio começa a meter frescos e agua dôce.

A bordo do cruzador

Uma vez declinada a nossa qualidade de jornalista, amavelmente nos foi permitida a entrada.

Recebidos por um aspirante de serviço, procurámos detalhes do cruzador.

— Qual é a tonelagem do «Niels Inel»?

— Este é um pequeno barco de guerra da nossa Armada. Tem apenas 4.500 toneladas. Foi construido em 1921 no meu país.

— Vai para Barcelona?

— Não, senhor. Saímos de Copenhague em 3 de Maio passado, e dirigimo-nos para Marselha e Barcelona — onde assistimos á inauguração da exposição —, Napoles, Tripoli e Lisboa. Daqui regressamos a Copenhague.

Pedimos para falar ao pintor de marinha, sr. Benjamin Olsem. E, pouco depois, compareceu na coberta o distinto artista que, por intermedio do capitão de fragata sr. S. W. Frandsen, nos disse:

— Na Dinamarca ha um grande culto pela Arte. E está-se trabalhando muito bem, sobretudo, em escultura. Tenho feito varios cruzeiros, dedicando-me desde ha anos á pintura a oleo.

Tentámos falar com Sua Alteza Real o Principe Knud. Contentar-nos-iamos com impressões da viagem e da exposição de Barcelona.

O comandante S. W. Frandsen, gentilmente, tenta trazer-nos algumas impressões, visto o principe Knud não nos poder receber.

Inutil.

Sua Alteza não diz nada.

No Palacio Presidencial

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o comandante H. Gad, acompanhado pelo Principe Knud, dos oficiais superiores e do ministro da Dinamarca em Madrid e Lisboa, está no Palacio Nacional de Belem, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

O «Niels Inel» levanta ferro a proxima terça-feira, realizando-se durante a sua estada em Lisboa, varias festas em sua honra.

O Campeonato da Europa

entre o nosso compatriota José Santa e o campeão Pierre Charles

BRUXELAS, 8.—Causou a maior impressão nesta capital, principalmente nos meios desportivos, um telegrama expedido de Lisboa anunciando ter ficado assente definitivamente para 30 de Junho o Campeonato da Europa de Box, cujo titulo pretence a Pierre Charles.

Todos os jornais se ocupam do assunto, principalmente os orgãos da especialidade, que são unanimes em aconselhar a Pierre Charles um treino rigoroso e continuo, que este aliás já principiou.

Entrevistado pelos jornalistas, Pierre Charles recusou-se a fazer declarações sôbre o seu combate com José Santa.—(Especial).

Euterpe de Bemfica

Realiza-se hoje nesta Sociedade um grandioso baile dedicado ao Grupo de Bandolinistas e Excursionistas «Boa União», fazendo-se pela primeira vez uma demonstração de «fox-ball» por duas «équipes», formadas de senhoras e cavalheiros dêste mesmo grupo. A'manhã, as 15 horas, efectua-se um interessante certamen de fados, em que toma parte o Gremio Literario Amigos do Fado.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Lomelino Silva

O brilhante tenor Lomelino Silva, gloria internacional da arte do belo canto, realisa amanhã, no teatro Politeama, pelas 21,30 horas, uma audição extraordinaria, com um magnifico programa.

Tomam parte no espectaculo os distintos pianistas maestro Tomaz de Lima, Eurico Tomaz de Lima, e o professor Flaviano Rodrigues, distinto pianista.

Pelos teatros

Guilhermina Paiva

Do elenco da companhia que vai trabalhar no Apolo, faz parte a formosa artista Guilhermina Paiva, ha tempo retirada de scena, mas que volta ao teatro em plena floração dos seus meritos incontestaveis. Brilhante actriz notavel comediante, figura insinuante, possuidora de uma linda voz. Guilhermina Paiva, cuja silhueta anima as peças em que colabora, vai dar á revista de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, «Exposição de Sevilha», todo o brilhantismo da sua arte, interpretando alguns numeros de um grande realce e a que a simpatiça artista dará o maximo do seu talento, cantando com a galatice e a desenvoltura que lhe são peculiares e que todo o publico conhece e aprecia.

Teatro Maria Vitoria

Reabre ainda este mês o popular Teatro Maria Vitoria. Estreia-se a sua Companhia com a opereta «A Rosa Engeitada», extraida do drama de D. João da Camara pelos escritores Antonio Carneiro e Silva Tavares, musica do maestro dr. Coutinho de Oliveira, incluindo três numeros de Vasco de Macedo. Dos principais papeis encarregaram-se Ilda Stichini, Teresa Gomes, Ofelia Brochado, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Alfredo Henriques, Heitbecke Bastos, Valerio de Rojanto e Jorge Grave, a quem foi confiada a enscenação da peça.

Antonio Palma

Acaba de ingressar no elenco da Companhia do Teatro Nacional o distinto artista Antonio Palma, figura destacante no nosso teatro de declamação. O brilhante actor, discipulo de Lucinda Simões e que durante muitos anos trabalhou ao lado de Maria Matos, está agora interpretando, com o maximo relêvo, na comedia «Oito horas em baldo», o papel comico de «Vicente», fazendo igualmente parte do desempenho da peça em ensaios «O Tigre de Bengala».

Atrás do reposteiro

Proseguem activamente, no Teatro do Ginasio, os ensaios da comedia musicada «A Cova da Piedade» com que este teatro inaugura brevemente a sua epoca de verão, tendo como ensaiadora e directora de scena a grande actriz Adelina Abranches.

— Brevemente devem partir para a sua casa no Douro os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, afirmando-se que, na proxima epoca de inverno, reaparecerão, num teatro de Lisboa, á frente de uma notavel companhia de declamação.

— Faz hoje anos o escritor teatral e emprezario Alberto Barbosa, cujas melhoras se acentuaram ontem, tendo já trabalhado durante algumas horas.

— Chaby Pinheiro, depois da participação que vai ter na comemoração de Camões, em Sevilha, regressará a Lisboa com sua esposa, iniciando os trabalhos da sua Companhia, que vai actuar no Odeon.

— O bailarino Francis, uma das figuras do actual elenco da Companhia Hortense Luz, está ensaiando activamente o grupo de «girls» desta Companhia, constituido por oito brilhantes coristas-bailarinas portuguesas.

—Para a companhia que vai interpretar, no Politeama, este verão, a revista «Charivari», foi contratado o actor-comico Adolfo Sampaio, que fazia parte da Companhia Cremilda de Oliveira.

—Na recita do actor-comico Joaquim Prata, que se realiza no Variedades, na proxima terça-feira, com a revista, em sessões, «E siga a dança...», tomam parte, gentilmente, os artistas Adelina Abranches, Hortense Luz, Alfredo Ruas, Augusto Costa (Costinha), Beatriz Baptista, Ema de Oliveira e o tenor Artur de Almeida.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Aveiro a Companhia Lina Demoel, que na segunda-feira trabalha em Ovar; nos dias 11 e 12 na Regua e de 13 a 16 em Vila Real, onde vai fazer as festas de Santo Antonio.

—No dia 13 realiza-se no Variedades a recita de Antonio de Macedo e Brito, com um acto variado, além da revista deste teatro, em que colaboram os artistas Palmira Bastos, Ema de Oliveira, Corina Freire, Alfredo Ruas, Fernando Pereira, Alberto Ghira; Brunilde Judice e Gil Ferreira, no dialogo «Quien supiera escribir» e «skech» comico «A Morte de D. Inês de Castro», pela Companhia do Variedades.

—Depois de amanhã faz a sua estreia no Teatro Avenida, em Coimbra, a Companhia Auzenda de Oliveira, que ali vai realizar quatro espectaculos, contratada pela Empresa José Casimiro de Almeida.

Um pouco mais
WAKEFIELD
mas muitissimo mais

N. 5735 N. 5735

"America Stand"

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE AUTOMOVEIS

DE

OCASIÃO

Conduites

HUDSON 4 portas.	modelo	1926
ESSEX 4 portas.	"	1927
ESSEX 4 portas.	"	1928
PONTIAC 4 portas	"	1928
FIAT 4 portas 520 6 cili.	"	1928
RENAULT 4 portas 8 HP. 6 cili.	"	1929

Torpedos 5 e 7 lug.

HUDSON 7 lug.	modelo	1927
BUICK 5 lug.	"	1927
MORRIS OXFORD 5 lug.	"	1925
FIAT 520 6 cili. 5 lug.	"	1929
HUDSON 5 lug. Sport	modelo	1926
CADILLAC 5 lug. Sport	"	1928
ESSEX 5 lug.	"	1928
ESSEX 5 lug.	"	1926
WILLYS-KNIGHT 5 lug.	"	1928

Carros pequenos

RENAULT Cabriolet 2|2 lug. 8 HP. 6 cili.	modelo	1928
CITROEN Cabriolet 2|3 lug. 5 HP.	"	1927
CITROEN 3 lug. 5 HP.	"	1926
BUICK 2|2 lug. 6 cili.	"	1928
CHRYSLER 2|2 lug. 6 cili. 62.	"	1928
CITROEN Cabriolet 4 lug. 4 cili.	"	1928
SINGER 2|2 lug. 5 HP.	"	1928

ALBERTO CAMARA

68 -- R. da Escola Politecnica -- 72 LISBOA

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA

DOS

VINHOS DO ALTO DOURO

(Royal Oporto Wine Company)

COMPANHIA VELHA

Fundada em 10 de Setembro de 1756 por Alvará de D. José I, referendado pelo seu 1.º ministro o Marquez de Pombal, que sempre muito se interessou pela Companhia

Possuidora dos maiores «stocks» de Vinhos do Porto envelhecidos no casco desde 1815.

Grandes armazens e propriedades na região demarcada do Douro; consideraveis depositos em Gaya, Porto, bem como no seu Deposito de Lisboa.

Os seus vinhos do Porto são considerados, tanto em Portugal como no estrangeiro os melhores e mais finos e as suas marcas gozam do mais elevado credito.

Recompensas obtidas nas exposições a que a Companhia tem concorrido:

Londres 1862 Award «Honoris Causa»
Viena d'Austria 1873 «Fortschritts Medaille»
Philadelfia 1876 Certificate of Award
Paris 1878 Médaille d'or
Paris 1889 Médaille d'or
Chicago 1893 «Award For an excellent Port-Wine»
S. Miguel 1901 Medalha de ouro

Sède no Porto: Rua das Flores, 69

Deposito em Lisboa: Praça dos Restauradores, 14

Telefone Norte 3924

Onde conseguirá V. Ex.ª vestir-se com elegancia e economia?

Na epoca actual em que se procura aliar á elegancia e bom gosto das toilettes uma economia indispensavel, torna-se um verdadeiro problema descobrir a casa que reuna estas duas qualidades. Entre as casas de modas, aquela que mais se tem imposto pelas suas toilettes primorosas em elegancia, dum acabamento inexcedivel e satisfazendo em preço aos mais exigentes é a

Casa Africana

RUA AUGUSTA, 161

AS NOSSAS TERMAS

O "Salus-Hotel"

situado numa das mais lindas regiões DO NORTE DE PORTUGAL

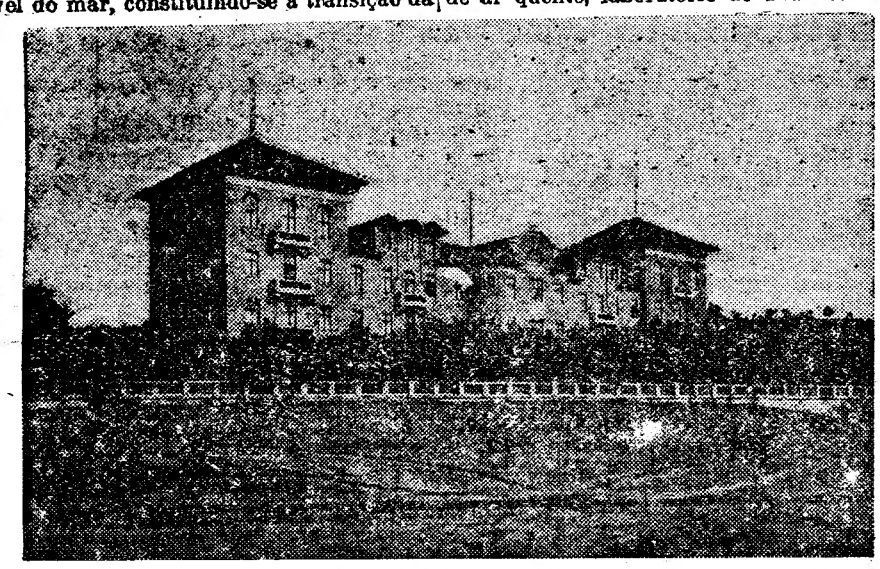
dispõe de 100 quartos magnificamente mobilados

A magnifica estancia Salus-Vidago é uma das mais importantes e, sem duvida, a de maior futuro.

Situação da Estancia "Salus"

Fica a estancia Salus situada numa das mais lindas regiões do norte de Portugal, na Provincia de Trás-os-Montes, distrito de Vila Real, concelho de Chaves, freguesia de Oura.

Assente sobre um lindissimo vale agricultado, denominado *Vale de Vidago*, a uma altitude de 360 metros acima do nivel do mar, constituindo-se a transição da



Salus-Hotel — Vidago

baixa para a media altitude, completamente abrigada da impetuosidade dos ventos, sem mudanças bruscas de temperaturas reune em si as maximas condições climatéricas.

Possuidora, portanto, dum clima dulcissimo, pela sua situação topografica, pelas suas condições higienicas, pela abundancia de aguas minero medicinais com composição quimica e radio-actividade inegualaveis, servida pelo magnifico Salus-Hotel, com todo o confôrto, higiene e comodidade, é inegavelmente, uma das principais estancias de Portugal.

Para quem nunca visitou esta estancia, basta-lhe a viagem no caminho de ferro do Vale do Corgo, com inicio na Régua, encantador pela sua paisagem serrana, duma vegetação exuberante, que lhe empresta uma magnificencia de colorido que o melhor pintor dificilmente reproduzida, e onde a nossa vista se sente impotente para abranger a maravilhosa natureza desse rincão, e se alia á alma que presa das suas belezas, se extasia orgulhosa diante de tanta grandiosidade.

Saltando no apeadeiro proprio para serviço da estancia, surge-nos magestoso o magnifico edificio do Salus-Hotel.

Hotel e Balneario

A zona da concessão Salus é duma extensão soberba já bastante arborisada com amplas avenidas, que, mesmo sem a sua milagrosa agua, constituiria só por si, um magnifico local de repouso para os espiritos saturados da vida artificiosa da cidade, neurastenisados pela intensa actividade de um ano de trabalho.

O Hotel da Estancia, denominado Salus-Hotel apesar de ser um dos melhores no genero, foi dotado ainda este ano de importantes melhoramento, não tendo, contudo, os preços das suas diairas sofrido qualquer alteração, dispõe de cêrca de cem quartos com preços marcados, magnificamente mobilados, espaçosos, todos com agua canalizada (unico hotel de Vidago que a tem) e com todos os requisitos modernos, de confortaveis e luxuosos «appartements» compostos de três compartimentos: quarto de dormir, toilette e casa de banho, o que o recomenda como hotel de primeira classe.

No primeiro pavimento do Hotel está instalado o magnifico e higienico Balneario, com casa para duches escoceses e circulares,, cabines para banhos de imersão, alcalinos (unicos no País) carbo-gazosos e de limpesa, gabinete de massagens manuais e vibratorias, aplicações de diatermia, raios ultra-violetas, duches de ar quente, laboratorio de analises clinicas, etc., sob a direcção de um conceituado clinico desta capital.

Tem mesa geral e dietetica, apropriada aos variadissimos casos clinicos, tendo para esse fim cosinheiros habilitadissimos e competentes.

O tratamento, tanto num caso como noutro, é inegavelmente o que ha de melhor, tanto na qualidade e pureza dos generos empregados como na sua confecção.

A agua potavel que abastece o hotel, tanto a usada nos quartos como a de consumo dos hospedes, proveniente de minas perfuradas nas serras proximas, foi analizada, ultimamente, bacteriologica e quimicamente, sendo considerada como agua purissima e propria para consumo.

E' o unico hotel de Vidago que tem abundante e finissima agua potavel.

As milagrosas águas "Salus"

A nascente das milagrosas aguas Salus, situada a pouca distancia do Hotel e ligada a este por espaçosas e bem arborizadas avenidas, é aberta em granito profiroide, a uma profundidade de sete metros do solo.

Sôbre ela foi edificada uma cupula elegantemente construida, que lhe serve de buvete, com duas scadarias em cimento armado, dançadas de fórma a proporcionar aos aquistas um acesso suave, tendo sido feitas ultimamente varias modificações que mdito a beneficiaram.

A agua captada numa das bolsas da sua origem, é purissima e, por isso, livre de todas as infiltrações.

Brota esta deliciosa agua por seis torneiras, com bastante pressão, constituindo o maior caudal até hoje conhecido—*cincoenta e cinco mil litros em 24 horas.*

Pertence esta agua ao grupo das alcalinas, fortemente bicardonatada, sódica, calciaca, lithinada, silicatada, fluoretada, arsenical e ferrea, estando hipersaturada de gaz carbonico á pressão normal, e, segundo a abalisada opinião do dr. Constanzo, é das aguas mais radio-activas até hoje conhecidas.

Pela sua composição quimica, determinada pela ultima analise feita pelo distinto professor do Instituto Superior Tecnico, sr. Charles Lepierre, podemos deduzir que a agua Salus, tem uma mineralização e constituição identica ás suas congéneres de Vichy, mas de alcalinidade e mineralização total superior a estas.

... Rivalizando com Vichy

A agua Salus, conhecida já por grande numero de pessoas residentes no estrangeiro, não só por serem seus consumidores, como tambem por serem frequentadores da estancia, embora de constituição identica ás suas congéneres de Vichy, tem, no entanto, superioridades e vantagens que sobrelevam estas ultimas.

Se a acção fisiologica de uma agua minero medicinal sobre o organismo é devida, segundo a opinião dos grandes mestres hidrologistas muito principalmente Landonzy, não só á quantidade como á qualidade dos elementos, não só ao agrupamento instavel das moléculas organicas metalicas e salinas que entram na sua constituição, como tambem, e muito principalmente a essa força, ultimamente descoberta, a radio-actividade, vamos estudar as diferenças existentes entre os diversos elementos que constituem as aguas de Vichy e Salus, para se poder deduzir a superioridade de uma sobre a outra.

A mineralização total da agua Salus é de Gr. 7,742859; a das diversas fontes de Vichy pouco passa de 6 gr., havendo, pois, uma diferença aproximadamente de um grama para mais, da fonte Salus sobre as de Vichy

Este grama [illegible] está distribuido por diversos sais como sejam os bicardonato de lithio, amónio, magnesio, estroncio, ferro e manganez, brometo de sódio, iodeto de sódio, fluoreto de sódio, borato de sódio, nitrato de potassio, fosfato de aluminio e anhydrito titanico, alguns destes de incontestavel valor terapeutico.

Fonte Salus — Vidago

O elemento predominante em todas as nascentes, é bicarbonato de sódio,, que constitue em todas as fontes Vichy, os quatro quintos de mineralização total e na agua Salus 80,5 por cento.

Os outros bicarbonatos têm o valor aproximado de um grama no seu conjunto e em todos eles. Entre este ha na agua Salus o predominio do bicarbonato de lithio sobre as outras fontes, que, associando ao nitrato de potassio tem incontestavel valor terapeutico, como diurético.

A poderosa acção diuretica da agua Salus deve-se inegavelmente á presença e predominio destes elementos.

Os fluoretos e boratos existem na agua Salus em quantidade apreciavel, tendo-lhe atribuido incontestavel valor terapeutico, como desinfectantes intestinais.

Os sais de magnesio são representados na Salus por um pequeno acrescimo, mas não para desprezar como valor terapeutico; a eles deve a sua acção laxativa tão frequente e benéfica em todos os

[illegible] Salus debaixo do composto-fosfato de aluminio, têm um grande valor terapeutico, como tonico, muito principalmente associado aos arseniatos como nela se encontra.

Por ultimo, a radio-actividade da Salus é muito superior á de Vichy, que é de 0,1 em todas as fontes.

Contém, além disso, a fonte Salus, gazes raros e elementos menos vulgares, iodo, bromo, boro, titanio, cesio, e rubidio, aos quais se liga hoje grande importancia não só terapeutica como fisiologica, e á sua presença se ligam os fenomenos da radio-actividade.

Aliada a estas particularidades de incontestavel valor terapeutico, está a de ser o maior caudal existente em Portugal, podendo por isso abastecer todos os mercados, sobejando-lhe ainda muita agua para as variadas aplicações, como sejam banhos de imersão, alcalinos e carbo-gazozos, aproveitando para isso a sua riqueza e abundancia em gaz carbonico.

Por estas razões, e, sem duvida, a agua Salus uma agua minero-medicinal importantissima, de grande valor terapeutico comprovado e rivalisando em superioridade de qualidades medicinais, ás de Vichy.

Entre outras aplicações terapeuticas tem a Salus uma poderosa acção sobre o aparelho digestivo. O artritismo, a gota, a obesidade, diabetes, as ictericias catarrais de origem palustre e todas as afecções gastro-intestinais encontram na agua Salus um poderoso inimigo, pelo que é geralmente chamada a milagrosa Agua Salus, o que todos os anos é comprovado pelas inumeras curas registadas na estancia Salus-Vidago.

Têm, pois, os portugueses muito perto uma estancia de aguas minerais, as mais radio-activas, sem terem que se deslocar para longe, onde não encontrarão aguas de propriedades terapeuticas superiores ás que temos no país.

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3695 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em bailo».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Politeama—A's 21,30 - Fêsta artistica do tenor português Tomás Alcaide.
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Eliseu - A's 21,30 — «Entre giestas».

ANIMATOGRAFOS

Ao Luiz Cine—A's 21,15
Ivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Thiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stechin

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

Fados a guitarra por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões — A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

ADIVINHA N.º 30

2.ª QUADRA

De manhã até á noite,
Solta, alegre, o seu pregão,
Trabalha como a formiga,
Honesto como os que o são!

Aline

PARIS

Os finissimos produtos Aline dão graça, encanto, beleza e impõem-se pela sua excelsa qualidade

Pó d'arroz
Rouge
Creme
Verniz para as unhas
Brilhantina
Loção
Agua de Colonia
Perfume

A' venda: PERFUMARIA MIMOSA, R. do Ouro.—PARIS-CHIADO, R. Garrett.—ULTIMO FIGURINO, R. Garrett.—SILVA LIMITADA, R. Garrett.—COSTA & CONDE, Rua da Prata, 173—CASA MARQUES NUNES da Rua Augusta e outros estabelecimentos no genero.

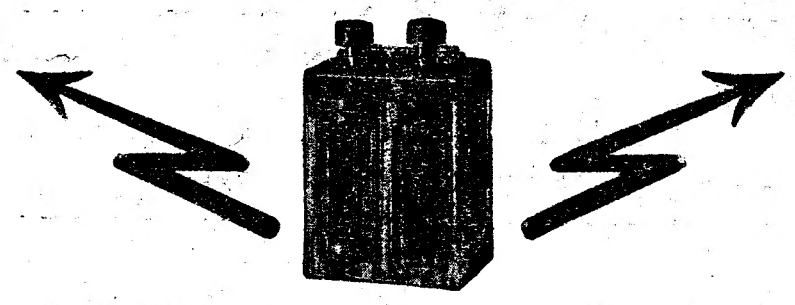
PEDIDOS:
Cabeleireiro Central, R. do Mundo, 25

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, chloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

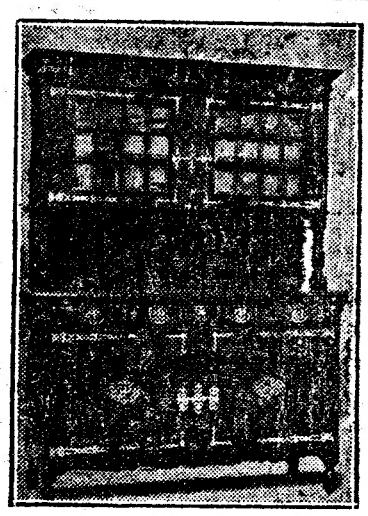
T. S. F.



OLDHAM

Os melhores acumuladores para telefonia conhecidos em todo o mundo.

Depositarios: Gilmare & Gilbert, Ltd.
126, R. da Prata — LISBOA
40, R. Carmelitas — PORTO



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, nao picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St. Clara Sabonete Natal* (com brinde).

João Candido da Silva

Suc.or João Rodrigues da Costa, L.da

104-Rua da Prata-106

Vende bilhetes e fracções para todas as lotarias, aos preços correntes

PARA A

Grande Lotaria de Santo Antonio

cujo premio maior e de

3.000:000$00

tem á venda bilhetes e todas as fracções aos melhores preços do mercado

PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO

Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, bilhetes de tesouro, coupons, etc.

PALACIO

e **Parque**, vende-se junto ao **Parque Eduardo VII.** Trata **Mendonça, Ltd.** Avenida da Liberdade, 161.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio

Extracção a 15 de Junho

Premios maiores:

3.000.000$00
600.000$00
150.000$00

Bilhetes a Esc.	840$00
Meios a.	420$00
Quartos a.	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a.	21$00
Octogesimos a	11$00

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada.
Não se enviam remessas á cobrança.
São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116

DR. DRUMMOND BORGES

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS

Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2186

A's 3 horas

3.000 contos

Extracção sabado 15 de Junho

Lotaria de S.to Antonio

Bilhetes.....	840$00	Decimos.....	84$00
Meios.....	420$00	Vigesimos.....	42$00
Quartos.....	210$00	Quadragesimos.	21$00

Grande Palpite nas Dezenas

3211 a 3220 e 4211 a 4220

ao preço de 110$00 cada dezena.
Grande Palpite nos Nos

719-2471-3213-3215
3219-4187-4198-4332

estes 8 numeros são abertos em cautelas ao preço de 11$00 cada.
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

Quiosque Viola — Largo de S. Roque — LISBOA

AZEITE VEGETAL

PERFUMADO

PORTUGAL

A. S. OLIVEIRA

RESTITUE AOS CABELOS BRANCOS A SUA COR PRIMITIVA QUER TENHAM SIDO LOIROS, CASTANHOS OU PRETOS

PREÇO 35$00

A' venda nos principaes estabelecimentos

DEPOSITO:
SOC. PRODUCTOS PHARMACEUTICOS, L.da
Rua Jardim do Regedor, 21
LISBOA

Importante leilão

AMANHA, domingo, 9, ás 13 e meia horas, e dias seguintes, sob a direcção de CARLOS DE MORAIS e MARIO GAMITO, proceder-se-á á venda do magnifico mobiliario antigo e moderno, bronzes, quadros, desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro, pratas, relogio inglês, carpetes e muitos outros artigos que guarnecem a casa do fallecido e saudoso artista actor JOSÉ RICARDO, na rua da Alegria, 45, 2.º Esq. (carro P. Rio de Janeiro).

Aluga-se

Casa mobilada, 9 divisões, jardim. R. Conde Redondo, 22 r./c. diz.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de **Quinhentos Escudos**-Ouro de nova chapa, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos desta nota pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 7 de Junho de 1929.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores

Antonio José Pereira Junior
D. S. H. Beck

ARTI
Tintas para tingir em casa são as melhores

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis.
Recebe comensaes.
Fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 8

O «Comité» dos Peritos que iniciou os seus trabalhos em 11 de Fevereiro, encerrou no fim de 117 dias, assinando o relatorio geral de conformidade com o plano Young.

A nova regularização da divida alemã comporta 37 anuidades de 1.908 milhões de marcos, dos quais 1.465 destinados á França, denominados parte incondicional, e 22 anuidades assegurando o reembolso das dividas aliadas admitindo moratorias na transferencia.

O plano prevê a criação de um Banco Internacional com o capital de 100 milhões de dolares subscrito pelos paises representados no «Comité», o qual deve comercializar a parte incondicional e receber e distribuir as prestações.

Encerrando a conferencia, Young, presidente do «Comité», enviou a Quesnay, secretario da delegação francesa, uma carta de agradecimento pela colaboração e manifestando o seu apreço e estima por todos os peritos.

O «Petit Parisien» diz que o plano de Young é um meio-termo e, como tal, não satisfaz as aspirações de nenhuma das partes interessadas, exigindo a todas sérios sacrificios, tendo, todavia, a vantagem de dar parcialmente satisfação a toda a gente, quer devedores, quer credores.

A obra do plano pode ser a regularização definitiva dos problemas financeiros deixados pela guerra, mas com a condição de que cada um o considere como tal, de bôa fé e que a ligação que estabelece entre as dividas e reparações seja reconhecida por todos como indissoluvel.

A companhia Aero-postale informa que o 121.º correio aero-maritimo França-America do Sul saído de Toulouse em 26 de Maio chegou a Buenos Aires em 2 de Junho e o 12.º correio aereo-maritimo America do Sul-França que saiu de Buenos Aires em 25 de Maio, chegou a Paris no dia 5 de Junho.

O «Paris-Midi» publica informações de Limoges, dizendo que as manifestações de desagrado, por Barataud não ter sido condenado á morte, prosseguiram pela noite adiante até ás 2 da madrugada. Fôram efectuadas 40 prisões. Estão feridos 150 manifestantes e 50 policias. — (H.)

Peçam os seguintes discos **POYDOR** que são uma maravilha de gravação:

HORTENSE LUZ
P. 44.097 { Fado do Tarata / » Marialva
P. 44.095 { Canção do Campino / Fado Grão de Bico
CORINA FREIRE
P. 44.075 { Alma Portuguesa / Fado Rui Coelho
MARIA DAS NEVES
P. 44.101 { Lagrimas / Canção de Venus
P. 44.093 { As Camelias / A Florista
P. 44.103 { A Lareira / Fado do Chora

Catalogos gratis dos ultimos discos desta acreditada marca.
Distribuidores da **Polydor**
Custodio Cardoso Pereira, Ltd.
9, Rua do Carmo, 15
TELEFONE C. 1518
LISBOA

SPUD ???

CRONICA DA ESPANHA

A hora

das Exposições

A inauguração das exposições de Sevilha e de Barcelona trouxe á Espanha um contingente numeroso de viajantes. Destacam-se os hispano-americanos.

Ha-os de todas as nacionalidades de fala espanhola. Vêem-se por Madrid, comunicativos e contentes. Consideram-se, e com razão, em suas casas.

Entendem e entendem-nos.

Passam pela Côrte antes de se encaminharem para Sevilha e para a capital catalã.

Rendem tributo ao historico Madrid que já não é o velho povoado dos Austrias e dos primeiros Bourbons, nem o ainda provinciano da Regencia.

—Mas, que explendida, que bela cidade encontramos!—Diziam-nos que aqui não havia hoteis confortaveis, nem passeios, nem jardins, nem cafés nem meios modernos de locomoção....

E aparecem as comparações inveteradas com Paris, com Londres, com Buenos Aires, com Havana....

Agora, felizmente, para se reconhecer que na côrte da Espanha não se despreza nenhuma das comodidades ou amenidades dessas grandes urbes.

—"Nem o cabaret!„ – dizia-me um compatriota.

Porque, efectivamente, em materia de "dancings„ e "boites„ nocturnas, Madrid já não é uma copia pálida e minuscula de Paris.

Nem em teatros, nem em cinematógrafos, nem em hoteis, nem em "restaurants„, nem em taximetros.

—Paris—acrescentava o meu patricio—é muito maior que Madrid, mais monumental, claro. A arquitectura dos edificios modernos de Madrid nem sempre é feliz. Ha algumas coisas inexplicaveis, feias. Mas, em compensação, esta luz, este jubilo da rua, esta sensação de confiança que aqui experimento, não existem na capital da França.

E' logico que um cubano fale deste modo. E que um chileno, um uruguayo, um columbiano, um argentino se exprimam da mesma maneira. Fala neles—com licença, Fernando Ortiz!—a alma da raça.

A este proposito, contarei um anecdota do dia:

Está entre nós uma escritora chilena—por sinal muito culta—a sr.ª Celinda Arregui de Rodicio, que deu duas notaveis conferencias no Ateneu e na União Ibero-Americana, e que em breve dará outra na Economica de Amigos do País. Comunicava-me a grata impressão que a Espanha lhe produz, e, entre outras coisas, disse-me:

—Veja o que me acontece de assombroso. Estou em Madrid ha menos dum mês e parece-me que vivi aqui sempre. Que nasci aqui e que aqui me criei e eduquei. Tanto isto se parece, tudo isto, ao meu encantador Santiago.

E, muito séria, acrescentou:

—Estou quasi persuadida de que "noutra encarnação„ vivi em Espanha.

Sorri. A senhora Arregui, que, pelo visto, é um pouco teosofica, confirmou-me o que sempre tenho pensado. Isto é: que os laços de sangue entre hispano-americanos se consolidam cada vez mais. Passaram, extinguiram-se todos os rancores nascidos da luta pela independencia, e de novo surge o amor entre a nação descobridora e os povos da America.

Os turistas hispano-americanos que se encontram em Madrid, antes de marchar para Sevilha, visitam o Museu, a Biblioteca, São Francisco o Grande, os esplendidos bairros novos da Côrte e passeiam por Rosales, a Moncloa, o Retiro, Recoletos e a Castelhana. Chegam ao "Real Sitio del Pardo", onde reside o Principe de Asturias, e vão á Granja, a Segovia, a Aranjuez, a Toledo, a "cidade-monumento" que hoje tem em Felix Urabayen um "consciente" cantor...

Não esquecem o Escorial, simbolo da grandeza da Espanha no seculo XVI, e que trás á memoria aquele rei silencioso e laborioso que continua sendo um enigma.

Quando os hispano-americanos chegarem a Sevilha, encontrarão hoteis e pensões tão excelentes como em Madrid, acessiveis a todas as fortunas, e contemplarão uma cidade—esta sim—que não tem rival no mundo. Uma cidade que, comtudo, os arquitectos estão estropeando... Depois, irão a Granada e sonharão na Alhambra e no Generalife. A Cordova, cuja Mesquita—hoje Catedral—lhes recordará a enorme civilisação dos árabes espanhois. E a Cadiz, a sugestiva, a branca, evocadora da cultura fenicia, que conheceu Hercules e Gerião, e que é o passeio em frente de Havana.

Não negarão a sua visita a Huelva que viu partir de Palos, para o descobrimento, a frota colombina e onde acaba de inaugurar-se um monumento a Colombo, obra e donativo da escultora norte-americana Miss Whitney.

* * *

Quando regressarem aos seus lares, os hispano-americanos, e os outros estrangeiros que chegam de todos os sectores da terra a prestar homenagem á Espanha, nos seus dois grandes certamens de Sevilha e Barcelona, dirão aos seus compatriotas: "Encontrámos uma Espanha nova, civilisada, atraente, culta, duma potencia economica de primeira ordem, que muito em breve pesará nos destinos do mundo„. Porque esta é "a verdade„ que se percebe através das incidencias politicas duma hora em que a nação procura, para as suas energias renovadas um novo leito. Hora que os hispano-americanos vivem e medem com sensibilidade fraterna. Hora ardua e fecunda.

Alberto Insua

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Os cigarros **MURATTIS** são incontestavelmente os de tabaco Egipcio mais fino e aromatico do mercado.
V.ª CONTRERAS & F.º—T. T. 1951

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Do Brasil

PARIS, 8

Juliano Luchair, director do Instituto de Cooperação Intelectual, ofereceu um jantar em honra do Brasil, tendo assistido o embaixador dr. Sousa Dantas, o dr. Felix Pacheco, ex-ministro dás Relações Exteriores e o director do «Jornal do Comercio», do Rio de Janeiro»; o dr. Afranio Peixoto, os deputados Mauricio de Medeiros e Montarroyos, membros da comissão brasileira ao referido Instituto; dr. Reynolds, membro suiço da comissão internacional de Cooperação Intelectual, os membros das comissões nacionais da Alemanha, dos Estados Unidos, da Inglaterra, etc.

Houve discursos calorosos. — (A.)

Da Grecia

ATENAS, 8

Venizelos declarou na Camara que o govêrno se mostrará digno da confiança que lhe foi demonstrada. Os deputados manifestaram a sua satisfação. O partido popular não assistiu á sessão em sinal de protesto contra a participação no govêrno de Gonatas, antigo chefe da revolução de 1922.

Josefina Baker

BUENOS AIRES, 8

Os jornais têm sido severos para Josefina Baker, que foi contratada pelo teatro Astral, por um milhão de francos-ouro.

Dizem os criticos que a arte da bailarina negra não tem outro valor além da excentricidade. — (A.)

Da Italia

ROMA, 8

O ministro das Finanças entregou a Gasparri um cheque de 1.750 milhões de liras previsto na Convenção Financeira anexa aos acôrdos de Latrão. — (H.)

O «Jesus del Gran Poder»

CADIZ, 8

O cruzador «Almirante Cervera» chegou a Cadiz, vindo da Havana, trazendo a bordo os aviadores Jimenez e Iglesias. — (H.)

DETECTIVES
Investigações, vigilancias, informações. Pessoal de confiança. Seriedade e sigilo. Antiga Agencia FOX. Rua Convento da Encarnação, 22, 3.º E.
(ao Rocio)

Precisam-se revendedores

CLOWN ???

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CENTRAL cinema
A Chave de Prata

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

NA ESCOLA MEDICA

A "reflexoterapia"

tem uma base scientifica e não é charlatão quem a estudar

DISSE o professor Salazar de Sousa

Pela primeira vez em Portugal, e supômos que na Peninsula, um medico de categoria, consagrado na sua especialidade, professor de uma Universidade, se ocupou da "reflexoterapia", o processo de cura ou tratamento de certas doenças, processo que importamos de Sau Sebastian, sob o nome trivial de "cauterização nasal", e cuja pratica tem alvoroçado as populações e dado azo a artigos de imprensa, a polemicas, mais ou menos publicas, ou antes: mais ou menos surdas.

O sr. dr. Salazar de Sousa, professor catedratico de pediatria, realisou hoje uma conferencia para medicos e alunos de medicina, no Anfiteatro da antiga Escola Medica, hoje Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O ilustre professor não realizou uma conferencia "para o publico". Na assistencia, mesmo, não se notavam jornalistas. Em todo o caso, estamos convencidos, não se proibia a entrada a quem quer que fôsse. Nós pudemos assistir, com um simples favor de amigo.

Ja agora queremos dar uma nota de alguns dos medicos que, por acaso, conhecemos entre a assistencia: drs. Henrique de Vilhena, Carlos de Melo, Abel da Cunha, Barbosa Soeiro, Vitor Fontes, A. Brito Fontes, A. Martins, Leonardo Castro Freire, filho, Sabino Pereira, Carlos Belo Morais, Pinto de Miranda, Barata Salgueiro, Carlos Salazar de Sousa, Silva Viana, Augusto de Esaguy, Samuel Maia, D. Sarah Benoliel, Roberto da Fonseca, Crespo de Lacerda, Abel Alves, Leite Duarte, Mereia, Vargas Moniz, Rafael Franco, Gorjão Henriques, etc., e alunos do 4.º ano e de pediatria medica.

* * *

Não podemos acompanhar, par e passo, a conferencia. Seria ridiculo supôrmo-nos capazes de não atraiçoar, por simples notas, "o rigor" scientifico do trabalho, aliás amenizado, do professor Salazar de Sousa. De resto, escrevemos para o publico, e não para os medicos. Os professores têm a sua opinião formada sob a reflexoterapia, e, os que o não são, certamente têm de buscar outras fontes de esclarecimento, que não um artigo de jornal.

O sr. dr. Salazar de Sousa recheou a sua conferencia de anecdotas, todas oportunas e tendentes a apoiar um raciocinio. A assistencia riu, a bom rir; o espirito, muito português, do ilustre conferente aproveitou, como uma dedução, certos factos anecdoticos, antigos e modernos.

Ele, conferente, poderia dizer: "disto não sei nada". Ou: "isto que anda para aí é charlatanismo".

Não dirá nada disso. O professor tem obrigação de dizer o que sabe e o que pensa. De resto, enganar-se um homem de sciencia não é desonra; sem que o seu autor tivesse descido do seu titulo scientifico, a teoria famosa dos Raios N fracassou. Só é velhaco o sabio que se enganou, e persiste.

Vai ocupar-se dessa "maravilha" de que os jornais andam cheios (risos da assistencia).

O idolo que chega é sempre bemvindo: assim o Mesner, assim.... o "menino virtuoso", o "menino das mãosinhas milagrosas", Fatima.... etc. Não me admira que se façam milagres pelos narizes queimados....

Em todo o caso, para desfazer, por ventura, a impressão que poderia causar, erradamente, este *introito*, o professor esclarece:

—Não vou dizer mal.

As anecdotas, vividas todas, do conferente visam a esta conclusão: a terapeutica psiquica existe. Foi durante muito tempo um palavrão; hoje não é. A reflexoterapia faz parte da terapeutica bio-quimica. E' um facto. Sobretudo na impotencia funcional relativa, que é o caso dos hemiplegicos cerebrais. Lourdes, Fatima, os ferradores, os curandeiros, casos dos proprios medicos—e cita—não são senão terapeutica psiquica.

Grande parte dos casos que vem nos jornais pode incluir-se nessa terapeutica. Ele, conferente, não nega os factos de Fatima, do ferrador de Chão de Maçãs, ou do que para aí vae pelos jornais. Nega o milagre.

Por exemplo (nós citamos só uma das anecdotas reveladas): um artista conhecido da nossa terra "padecia„ de certa enfermidade.... imaginaria. Foi a uma casa de saude do estrangeiro. O enfermeiro aplicou-lhe uma tareia "mestra„. O nosso artista ficou curado! Não tinha nada. Por outro processo, tareia, unção, ou ferro cadente, teria ficado tambem curado.

Mas....

* * *

Mas aqui o dr. Salazar de Sousa entra mais a serio no assunto. A emoção estimula o "simpatico„. Eis um principio. E precisamente: o choque psiquico (seja como fôr) cae sob a alçada da bioquimica. A vida, desde o principio do mundo, é uma cadeia de ilusões. Na clinica os medicos servem-se dela para amparar os doentes. Não se extranhe pois: Lourdes e a queima do nariz....

Mas... Mas ainda... (Este *mas* é que, é do resto, a conferencia toda).

—A emoção é uma terapeutica! O chamado milagre cai, pois, sob o dominio da sciencia. E assim se faz a paz e a "onião".

E clama:

—Não ha nisto que para aí vai—intrujisse! Ha alguma coisa! Ha exagêro, empirismo. Mas existe uma verdade: *a cirurgia do "simpatico"*.

O professor alonga-se em divagações ou explicações scientificas. Interessaram os medicos, e interessariam o publico leitor, de certa craveira, se nós as pudessemos, sem perigo de as atraiçoar, reproduzir.

O conferente "justifica" as curas e as melhoras aparentes ou definitivas de que os jornais vêm cheios. Em 1904, ele, Salazar de Sousa, publicou um livro "Cirurgia do "simpatico". Nele se fala de cauterisações pelas fossas nasais. Reflexoterapia...

E o professor explana-se sôbre as reacções a distancia, fenomeno comprovado, e que explica muita coisa aparentemente inexplicavel

* * *

Sintetizamos e interpretamos sempre: A cauterização, ou a acção, sobre o "simpatico„, tem uma base scientifica comprovada. O *bocio* pode curar-se pela intervenção nasal, como podem curar-se outras lesões. Não contesto a utilidade do tratamento, mas sim o seu emprego a torto e a direito, queimando narizes ao acaso, sem diagonostico. Sem conhecimento do doente. Em relação a certos casos não diz mal do processo de provocar a reação pelo toque no "simpatico„. Condena a maneira indistinta como se faz o tratamento. E' o aparecimento do idolo. E' a nevrose colectiva. E' o periodo alucinado dos "milagres„. E deixa, nesta nossa interpretação, suspenso o seu *mas*.

A epilepsia! Não é desconcerto que, precedente de estudos—acentua sempre—se empregue o metodo nos epilepticos. (Cita casos; para tudo tem um caso. Passam dezenas de nomes estrangeiros; teorias, trabalhos de laboratorio e de gabinete. Documentação scientifica. Seriedade nas deduções).

—Uma estimulação vaso-motora provocada na mucosa nasal curou, ha 20 anos, um epileptico, que não voltou a sê-lo!

Cita casos de felicidade em nevralgia facial. Explica rigorosamente, scientificamente este aspecto. Se houve curas (que leu) ha 25 anos, como não admiti-las hoje?

O sr. dr. Salazar de Sousa, ouvido sempre com profunda atenção (mas sempre com "muito receio de maçar o auditorio"), na sua explanação raras vezes, a não ser por subsidio, fala no *trigemio*, mas sempre no *simpatico* e *para-simpatico*, confundindo-os, mas prevenindo a confusão.

As algias, de uma maneira geral (reumaticos) entram no grupo das intervenções felizes.

—Podem scientificamente produzir-se curas algicas pela cirurgia do *simpatico* — eis uma afirmação—. Mas por quanto tempo se efectuará a cura?

E diz:

—Medicos honestos, e não os que fazem reclamo por intermedio dos "milagres", têm-me revelado casos serios e dignos de atenção.

O conferente admite, em certos casos especiais—reserva sempre e explica rigorosamente a reserva—a eficacia relativa da cirurgia do "simpatico„ na cegueira. Exemplifica. Diz. Concretiza. Num determinado caso (que citou) a extirpação do ganglio cervical superior deu aumento de visão. "Não será charlatão o especialista que em certos casos aplicar o sistema„. Sobre a surdez diz que, em certos casos, actuando sobre o trigemio, se pode tirar resultados e apurar o ouvido.

—E' preciso estudar. Aplicar bem. Conhecer os doentes. Estamos nos limites da sciencia; não se caia na charlatice. O interesse publico exaltado, a onda do milagre, são o pior inimigo da sciencia.

Eis a nossa sintese.

Tambem ha drogas que estimulam o "simpatico„. Os toques são directos estimulos, que obrigam a reações, e podem levar a um equilibrio. Exemplifica: suponhamos um fiel de balança enferrujado. O prato pende para um lado. Uma pancada habil e precisa no fiel, desfazendo a ferrugem, pode reestabelecer o equilibrio.

E afirma:

—Qualquer estimulo na area do nervo dá resultado. Um corte, uma irritação, a cauterização. (Lê periodos da sua obra "Cirurgia do "simpatico„).

Encara ainda as possibilidades nos casos de paralesia e hemiplegia: "eu não acredito. Nos casos de paralesia quem quizer estudar, faz bem. Eu não acredito senão em insignificantes melhoras„. Expõe a aplicação desta cirurgia (impropriamente assim chamada) nas contracturas. E aproximando-se do fim:

—Vê-se em resumo que o processo tem uma base scientifica. Ha que não o desacreditar. E muito se tem contribuído para isso.... Base clinica, base cirurgica. Esta aplicação de um sistema, tido como novo ou renovado, é porém muito contingente. Nuns casos dá resultado; noutros não dá. Este *à tort et à travers*, é o perigo. A charlatanice paredes meias com a sciencia....

E o ilustre conferente terminou com uma ironia, um sorriso, a mesma boa disposição com que começara, enquanto os medicos e os alunos aplaudiam, discretamente, como compete á austeridade profissional.

E saimos do anfiteatro, relembrando aquele verso vindo da Grecia, e que passou a Racine:

"Hippocrate dit oui, mais Galien dit non".

UM CASO CURIOSO

O medico sr. dr. Carmo dos Santos tratou ontem em sua casa o sr. W. Williamson, chefe dos criados do vapor americano «Explorer», que trás a bordo varios excursionistas, e que deve levantar ferro ámanhã.

O sr. Williamson declarou que ha bastantes anos sofria de reumatico agudo, tendo consultado, em Italia, cinco clinicos, sem que tivesse experimentado quaisquer melhoras.

Um quarto de hora depois de tratado, o sr. W. Williamson declarou que as dôres lhe haviam desaparecido e que já podia dispensar o apoio da bengala. Saiu de casa do clinico, radiante.

O sr. dr. Carmo dos Santos parte na segunda-feira de manhã para S. Sebastian, onde vai falar com o dr. Asuero.

CLAUDE FARRERE

foi hoje curado de reumatismo

A' hora de fecharmos o nosso jornal fômos informados de que o ilustre escritor Claude Farrére — que estava sofrendo de dôres reumaticas — foi esta manhã tratado pelo sr. dr. Roberto de Almeida, pelo processo da cauterização do nariz, tendo-lhe passado imediatamente todas as dôres.

Sociedade da Matinha

Os festejos do 62.º aniversario

Tudo se prepara para que os festejos do 62.º aniversario da Sociedade da Matinha, que passa no proximo dia 10, atinjam um brilho desusado. Procede-se com a maior actividade aos trabalhos de ornamentação e iluminação da nova esplanada, que uma comissão de associados, pretende inaugurar com brilhantismo e na qual se realizarão curiosas verbenas nas noites de 8, 9 e 10 do corrente.

ADIVINHA N.º 30

3.ª QUADRA

Coitadinho do jornal
Quando o seu pregão não se ouve,
Por mais pod'roso que seja,
Passa a ser folha de couve!